

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

DÊNER DA SILVA RAMOS

***O QUE NOS CONTAM AS HISTÓRIAS QUE ASSISTIMOS E JOGAMOS?:
UMA PROPOSTA DE PROJETO SOBRE CULTURA POP, MÍDIAS
AUDIOVISUAIS E FANFICTION***

PORTO ALEGRE

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

DÊNER DA SILVA RAMOS

***O QUE NOS CONTAM AS HISTÓRIAS QUE ASSISTIMOS E JOGAMOS?:
UMA PROPOSTA DE PROJETO SOBRE CULTURA POP, MÍDIAS
AUDIOVISUAIS E FANFICTION***

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras.

Orientadora:
Professora Dra. Anamaria Welp

PORTO ALEGRE
2016

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Dona Norma e Euclides “Kidi Guerreiro”, por terem me dado todo o suporte durante a graduação. Por permitirem e acreditarem que meus sonhos poderiam sim ser realizados. Por terem aguentado dias de saudades porque eu estava escrevendo este trabalho. E, principalmente, por terem me amado acima de qualquer coisa que existe neste mundo. Eu amo vocês.

À minha irmã, Evanise, por ter se preocupado comigo e com o meu bem-estar durante os dias mais difíceis. Obrigado por me ver como um filho mais novo, e querer me ver sempre bem, onde quer que eu esteja.

À minha irmã, Patrícia, por pensar muito em mim mesmo estando tão longe nos momentos mais difíceis. Obrigado por ser o ombro que precisei nos momentos mais esgotantes da minha vida.

À minha querida orientadora, Anamaria, por ter me guiado tão bem e carinhosamente no decorrer da minha vida acadêmica. Obrigado por ter toda a paciência do mundo por causa das minhas “peripécias de TCC”. A professora que tu és hoje é o professor que serei amanhã.

Ao Thomas, por ter sido o melhor parceiro de estágio - e da vida -, que encontrei na Letras. Sem ti, meu amigo, eu jamais teria percebido o quanto ser professor é gratificante. Todo o projeto deste trabalho só existiu graças ao teu apoio. Planejar aulas na madrugada nunca foi tão divertido. E sinceramente espero que possamos trabalhar juntos durante muito tempo de nossas vidas. A tua amizade é fundamental para o meu ser. Lembra sempre disso.

À Marcella, por ter sido a pessoa que acreditou em mim, mesmo quando as circunstâncias não eram favoráveis. Tu és a pessoa que me mostra, todos os dias, que sempre existe um jeito de atingirmos nossos objetivos quando lutamos por eles com amor. Por tua causa, sou uma pessoa melhor hoje. Por tua causa, sou mais feliz hoje. Porque foi de volta à rua por onde começamos que chegamos até aqui.

À Caroline, pelas pizzas nos finais de semana, e por me dar colo sempre que me sentia perdido nos rumos que tinha de tomar. As risadas, os sushis, e nossas crenças por um mundo melhor certamente contribuíram para que este trabalho fosse possível.

Ao Maicon, por ter me apoiado ao longo da minha trajetória com os diálogos mais impossíveis do universo. Teu apoio e admiração pelo meu trabalho me fazem seguir em frente, pode acreditar.

Ao Paulo, amigo, colega de profissão, por acreditar nas minhas ideias e por dialogar sobre uma melhor educação para o nosso país. Espero um dia sermos colegas a escola em que trabalharmos. Faremos muito barulho.

Ao Carlos e à Pâmela, por serem os amigos que me deram muitos abraços reconfortantes quando o mundo parecia desmoronar. Ter pessoas como vocês por perto me faz seguir em frente na batalha pelos meus sonhos.

Ao Pedro, por ter me feito rir quando a tristeza tomava conta de mim. Teu senso de amizade me faz perceber que é bom ter pessoas como tu por perto. E, lembre-se, eu sempre vou tecer comentários relevantes sobre as tuas fotos. Sempre.

À Gabrielle, por ser uma amiga da vida, da Linguística Aplicada, e do choro de TCC. Sempre vou lembrar dos nossos estudos via *Skype* com todo o amor do mundo. Lembra sempre que tu tens um amigo para comer sushi e dar risadas de coisas alheias.

À Letícia, por ter me ouvido quando tinha suas dúvidas. O carinho que tu criaste por mim é o mesmo que criei por ti. Obrigado por ser tão doce e querida nos momentos em que nada parecia ter fim. Agora, para de conversar e lê o meu trabalho.

Ao Murilo, por ter me apoiado nas minhas aventuras pelo curso de Letras. Muitas das conversas incentivadoras que tivemos ao longo de nossa amizade me fizeram continuar na área que amo. Rir contigo é sempre rir de uma maneira extasiante.

À Daniela, por ser um “amorzinho” de pessoa durante o curso de Letras inteiro. Trocar saberes contigo foi muito importante para minha vida como professor. Não importa o quanto Cachoeirinha seja longe, seremos sempre bons amiguinhos.

À Natália, pelos momentos de reflexão sobre a vida. Nós, agora, colegas de Linguística Aplicada, iremos juntos adiante na nossa jornada. Obrigado por ter me dado apoio em vários momentos importantes.

Ao Giovani, por ter sido o parceiro dos jogos de videogame que eu encontrei na Letras. Obrigado pela tua amizade na minha vida, porque tu fez boa parte desses cinco anos de curso, correndo por aí comigo para finalizar o que tinha de ser feito.

À Mariana, pelas conversas sobre a educação linguística nas viagens de volta para Viamão. Nossos sonhos para melhorar a educação da nossa cidade sempre me guiaram bastante para criar este projeto.

Aos meus alunos queridos, por terem mostrado para mim que ser professor é algo para além de recompensador. A cada sorriso, a cada “ahhhh, entendi”, a cada posicionamento crítico bem construído, vocês me fazem perceber que estou no lugar certo.

E, aos demais amigos, obrigado por me fazerem sorrir todos os dias.

*"It's not the net worth of one's life that's important.
It is the day to day concerns, the personal victories,
and the celebration of life... and love!"*

TERRA BRANFORD, from FINAL FANTASY VI

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo propor um projeto para ser aplicado na disciplina de Língua Portuguesa que traga a cultura pop como eixo temático central. Focado para estudantes de sétimo ano de uma escola da rede pública do estado do Rio Grande do Sul, localizada em Viamão, o projeto envolve a discussão sobre mídias audiovisuais e a leitura e produção de *fanfics*. O embasamento teórico utilizado para a elaboração do projeto foi a perspectiva educativa de projetos de trabalho (PEPT) (HERNÁNDEZ, 2004; 2014), além das diretrizes de ensino encontradas nos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul. Este trabalho apresenta a proposta do projeto e suas aulas, além das sequências didáticas desenvolvidas para estruturá-lo. Visa também ser um recurso para professores que buscam trabalhar com projetos que possibilitem a reflexão, autoria e o desenvolvimento da autonomia.

Palavras-chave: *Cultura Pop; Fanfiction; Língua Portuguesa; Projetos de Trabalho.*

ABSTRACT

The present study aims to present a project to be applied for Portuguese language teaching, which has pop culture as its main thematic. The project proposal was developed for seventh grade students from a public state school, located in Viamão, Rio Grande do Sul, and provides the discussion about audiovisual media. It also focuses on reading and writing of *fanfiction*. The theoretical background which was the basis for the creation of this project was the Educational Perspective of Project Work (PEPW) (HERNÁNDEZ, 2004; 2014), and the educational guidelines found in the *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul*. This paper presents the project and its guidelines for the classes, and also the material developed to organize it. This study is also meant to be a tool for teachers who seek for projects that allow critical thinking, authorship and autonomy development.

Keywords: *Pop Culture; Fanfiction; Portuguese Language; Project Works.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O TRABALHO COM PROJETOS PEDAGÓGICOS OU PROJETOS DE TRABALHO 11	
2.1 A PERSPECTIVA DE BARBOSA SOBRE PROJETOS PEDAGÓGICOS	11
2.2 A PERSPECTIVA DE HERNÁNDEZ SOBRE PROJETOS DE TRABALHO	13
2.3 A PERSPECTIVA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA À EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA	16
3. A CULTURA POP E A <i>FANFICTION</i>	19
3.1 CULTURA POP NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	19
3.2 GÊNEROS DO DISCURSO E <i>FANFICTION</i>	20
4. METODOLOGIA DO PROJETO	22
4.1 O PROJETO	22
4.2 AS AULAS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de meu trajeto como estudante de escola pública, sempre tive aulas de línguas portuguesa e inglesa com base em gramáticas normativas. Basicamente, as aulas se norteavam por regras gramaticais, explicadas através de exemplos de frases criadas pelos professores para aquele propósito, para que então se realizassem exercícios, também com sentenças descontextualizadas. Para um estudante que almejava ser professor de línguas, o único método de ensino que fui contemplado até entrar na universidade foi o tradicional. Imaginava que estudaria para ensinar dessa mesma forma.

Ao iniciar o curso de Letras nesta universidade, posso afirmar que me deparei com um contexto que me assustou e que impactou o conceito que tinha em mente de “aula de língua”. Há uma diferença bastante grande daquele modelo tradicional, que se utilizava de frases descontextualizadas, para o método ao qual fui exposto aqui. Os alunos tinham de se utilizar da língua para resolver problemas, lendo textos, respondendo a eles e entendendo o funcionamento da língua através de uma maneira contextualizada.

Conheci teoricamente a pedagogia de projetos quando participei do projeto de pesquisa *Construção de Programa de Disciplina de Língua Inglesa Para o Curso de Letras da UFRGS*, em que desenvolvi um trabalho de pesquisa que consistiu em fazer um levantamento da relevância das temáticas trabalhadas nos projetos pedagógicos que faziam parte de cada disciplina de língua inglesa do curso de Letras da UFRGS. Nesse projeto, tive a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre projetos pedagógicos, além de ser introduzido a métodos de elaboração de unidades didáticas. Mas foi somente ao cursar as disciplinas de *Didática da Língua Inglesa e Programas Para o Ensino de Língua Portuguesa* que aprendi como elaborá-las de forma apropriada e adequada para determinados contextos de ensino.

No decorrer das disciplinas de estágio de docência, pude colocar em prática a criação das unidades didáticas, além do uso delas em sala de aula. Como desenvolvi projetos pedagógicos que versavam sobre *cultura pop*, percebi que essa temática, ao ser auxiliada por atividades que traziam o interesse do aluno para a sala de aula, tornavam o aprendizado mais relevante e prazeroso, tanto para o discente quanto para o docente. As discussões fluíam de maneira interativa, e os alunos focavam em falar sobre suas músicas favoritas, sobre personagens de seu interesse, e até mesmo seus jogos de videogame prediletos. Em meio a todas essas trocas de saberes sobre temas atuais, estavam as línguas portuguesa e inglesa, que eram utilizadas de forma a responder textos diversos e resolver tarefas.

Ao ser contratado como professor do estado do Rio Grande do Sul, decidi que minha linha de trabalho no contexto de escola pública é a de pedagogia de projetos. Isso se deve ao fato de que pude perceber necessidades maiores para o contexto atual de ensino de língua em escola pública, tudo de acordo com minhas experiências prévias nas disciplinas de estágio. E, com isso, visando uma de minhas turmas de sétimo ano em que leciono Português, meu objetivo neste trabalho é elaborar uma proposta de projeto para ser aplicada na disciplina de Língua Portuguesa e que traga a cultura pop como eixo temático central.

Na primeira parte deste trabalho, será realizada a discussão teórica norteadora, que compreenderá o trabalho com projetos pedagógicos, os gêneros do discurso em relação ao projeto, e o papel da cultura pop no contexto de ensino de línguas atual. Logo em seguida, apresentarei o projeto e a unidade didática desenvolvida, fazendo cotejos com as teorias que tomei por embasamento. E, por último, atribuirei considerações sobre o uso da cultura pop na sala de aula de escola pública.

2. O TRABALHO COM PROJETOS PEDAGÓGICOS OU PROJETOS DE TRABALHO

O projeto *O que nos contam as histórias que assistimos ou jogamos?* teve por base teórica as perspectivas de projetos pedagógicos (ou projetos de trabalho) dos seguintes autores: 1) Barbosa (2004); Hernández (2004); e Schlatter e Garcez (2009). Conforme previamente estabelecido, o contexto para o qual o projeto foi planejado para ser aplicado é o de uma turma de sétimo ano de uma das escolas públicas em que trabalho atualmente como professor contratado do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Viamão. Nesta seção, portanto, serão discutidas as perspectivas teóricas de projetos pedagógicos.

2.1 A PERSPECTIVA DE BARBOSA SOBRE PROJETOS PEDAGÓGICOS

Na perspectiva de Barbosa (2004), o trabalho com projetos pedagógicos vai ao encontro da sociedade e sua constante mutação. Se a sociedade é algo que muda conforme o passar dos anos, a escola também deve mudar. Nessa perspectiva, todo o ambiente em que uma pessoa está inserida ensina algo para ela, isto é, a sociedade como um todo, e não somente a escola, também faz com que as pessoas aprendam e modifiquem sua cultura e o contexto em que estão inseridos (BARBOSA, 2004). O projeto pedagógico surge, então, como uma forma de integrar a sociedade à escola a fim de mantê-la atualizada em relação ao que acontece no mundo.

De acordo com Barbosa (2004, p. 9), “as práticas educativas devem levar em conta os vários aspectos humanos quando o objeto é auxiliar os alunos a interpretar e aprender o mundo que os circunda”. Ou seja, o professor deve partir de uma prática que faça com que seu aluno circule em seu tempo atual e pense sobre ele, para que ocorram aprendizagens de diversas áreas. Projetar, portanto, é um caminho que auxilia os alunos a trilharem seu aprendizado de acordo com as mudanças que ocorrem no meio em que vivem.

Ainda de acordo com Barbosa (2004, p. 9), “um projeto é um plano com características e possibilidades de concretização”. É o momento em que o professor irá elaborar, considerando os aspectos sociais de seus alunos, atividades que procurem possibilitá-los a refletir sobre o que eles fazem no mundo, através de suas opiniões. Isso também tem relação com autonomia para resolução de problemas. Os alunos encontrarão situações em que será exigida a sua própria autoria para que cheguem a soluções para

problemas. Além do mais, um projeto não só possibilita os alunos a “aprenderem e concretizarem”, mas também serem participativos na sociedade em que vivem.

A autora estabelece que o projeto pedagógico possui quatro momentos importantes para sua estruturação: a definição de um problema; o planejamento do trabalho; a realização do trabalho - coleta, organização e registro de informações; e a comunicação e avaliação. Não há necessariamente uma ordem entre as etapas de planejamento e realização, mas há sempre uma situação inicial em que é definido um problema (tema) e uma situação final em que esse problema é resolvido, sendo que o restante da organização fica a critério de professores e alunos (BARBOSA, 2004).

Um projeto pedagógico permite que o currículo seja mais bem estruturado, ignorando somente uma construção curricular organizada por conteúdos pré-estabelecidos. Esse tipo de trabalho permite, de acordo com Barbosa (2004): partir dos interesses mais imediatos das crianças; trabalhar as necessidades que os professores acreditam que sejam importantes para o contexto escolar; articular os conhecimentos culturais dos alunos, para que eles se sintam parte ativa do meio em que se encontram; e criar contextos que permitam que o conhecimento seja relacionado com diversas áreas, e não fragmentado. Ainda, quando se trabalha utilizando projetos em sala de aula, parte-se de uma situação problema que favorece que o aluno transite em diversos campos do conhecimento para solucionar esses problemas.

Como “a aprendizagem ocorre em situações concretas, de interação, como um processo contínuo e dinâmico [...]” (BARBOSA, 2004, p. 11), trabalhar com projetos permite que os educandos e educadores criem ambientes em que a interação é fundamental para que opiniões possam ser construídas e desconstruídas, além de permitir que o aluno perceba sua autonomia para aprender o que quer e de forma contínua.

Para que tudo isso ocorra, é necessário que o professor garanta que seu olhar sobre seus alunos seja bastante analítico. Barbosa (2004) afirma que os educadores devem saber e estar atentos às necessidades dos alunos, além de considerarem seus interesses na elaboração de projetos pedagógicos. A autora ainda menciona o fato de projetos permitirem que professores estejam sempre atualizados em relação ao que acontece no mundo de seus alunos. Isso é uma forma de reinventar seu profissionalismo e não reduzir a sua prática pedagógica a somente uma única maneira repetitiva.

2.2 A PERSPECTIVA DE HERNÁNDEZ SOBRE PROJETOS DE TRABALHO

Na obra de Fernando Hernández (2004; 2014), podemos encontrar ideias de como se utilizar de projetos de trabalho na educação. Essa perspectiva surgiu por causa da necessidade de organização de um currículo escolar que permitisse a criação de condições em que todos pudessem encontrar o seu lugar na sociedade (HERNÁNDEZ, 2004). Para que isso ocorresse, os currículos deveriam considerar os interesses daquele que aprende. Ao se valer desses valores, e ainda considerando contextos de alunos para organizar projetos de trabalho na escola, Hernández (2004) afirma que todos os indivíduos acabam se mostrando capazes e inteligentes para fazer coisas no mundo porque encontram o seu lugar para aprender, independente da classe à qual pertencem.

Hernández (2004, p.3) enfatiza, então, a não existência de uma receita para projetos de trabalho. Para ele, “os projetos de trabalho não são um método, uma pedagogia, ou uma fórmula didática baseada numa série de passos [...]”, o que não torna essa prática como um método pronto a ser aplicado, mas sim algo mutável de acordo com as necessidades previstas, em que se possa criar um currículo integrado que passa por diversas áreas do conhecimento. Para isso, o autor traça um mapa de oito pontos que descreve o que um projeto de trabalho significa em práticas educacionais:

- 1) O aprender parte de uma concepção de que diferentes vozes devem ser consideradas em diferentes processos de aprendizagem. Isto é, cada um possui uma maneira de aprender e dar sentido ao que aprende quando segue pelo caminho que trilha;
- 2) Para aprender, há de se fazer necessária uma conversa cultural entre indivíduos. É nessa troca de saberes que se atribuem sentidos ao que se aprende, ocorrendo, então, uma transferência do que foi discutido para situações cotidianas. Por causa disso, Hernández (2004, p. 3) diz que “aprender é também uma prática emocional, não somente uma questão cognitiva comportamental”. Ou seja, havendo prazer na troca de saberes, o aprendizado é efetivo;
- 3) Os indivíduos são completamente atuantes em seu aprendizado. Para isso, faz-se necessário entender que a aprendizagem é situada. O momento, ou situação, em que se aprende é de importância muito grande para aquilo que está sendo aprendido. Além do mais, a interação se mostra fundamental para que os participantes do aprendizado se sintam como atuantes em suas convicções. Para permitir isso, é necessário que atividades autênticas - que são aquelas ligadas ao mundo real dos

alunos - sejam criadas e aplicadas, para que trabalhem as habilidades de pensamento dos alunos;

- 4) Projetos de trabalho são abertos e livres, de modo que permitam indagações. Isso, para o autor, é uma forma de se contar histórias no decorrer das atividades. Essas narrativas teriam relação com o tema que se está discutindo, o que também traria a realidade do aluno para o seu aprendizado. Desta forma, é possível verificar que caminhos os alunos percorrem quando aprendem coisas no mundo;
- 5) Os temas dos projetos de trabalho são definidos de situações que já existem. Hernández (2004) afirma que não importa sua procedência porque nunca se começa de um patamar zerado. Os temas se vinculam às histórias que já existem no mundo dos alunos, sendo elas presentes ou silenciadas. E, para tanto, ele deve ser um tema transdisciplinar, que alcance conhecimentos que realmente importem para a realidade em que o aluno se encontra;
- 6) A cultura escolar deve abrir portas para o conhecimento. Isso faz com que ela não se instaure em uma zona de conforto que não progride. Se se abrem portas para o conhecimento, deve-se focar em uma escola com desafios que acompanham os contextos atuais da sociedade, incluindo os interesses e necessidades dos alunos;
- 7) Projetos de trabalho fazem com que informações sejam caminhos para o conhecimento. Com isso, não se pode entender aprendizado como algo único, igual para todos. Cada um, como anteriormente dito, aprende de uma forma singular, através de seus próprios caminhos. Portanto, não se pode reduzir os projetos de trabalho a somente um método pronto, porque isto desprezaria a autonomia do aluno para criar as suas próprias estratégias de aprendizagem;
- 8) E, por último, as múltiplas perspectivas sobre as mais diversas situações são fontes para problematizações. Hernández (2004) diz que a visão multiculturalista, onde há um pluralismo de ideias, permite que se questionem os olhares que pairam sobre a “realidade”¹, olhares estes que se caracterizam como “fixos” e “imutáveis”². Para que se incorpore esse pluralismo de ideias, se faz necessário reconhecer que a diversidade existe, para que se possa questionar alguns objetivos escolares cristalizados. Permitir que culturas excluídas, na escola, tenham suas vozes ouvidas é, também, uma forma de pensarmos sobre como nossa cultura não é única e a mais importante, porque todas as manifestações culturais estão em mesmo nível.

¹ Grifo do autor.

² Grifos do autor.

Já no ano de 2014, em entrevista concedida à *Revista Bem Legal*, Hernández (2014) demonstra uma visão atualizada do que representa o trabalho com projetos, tratados agora como Perspectiva Educativa de Projetos de Trabalho (PEPT). Segundo o autor, o objetivo dessa visão é “que a vida da sala de aula e da escola seja um projeto em que jovens, crianças, educadores e famílias encontrem seu lugar para aprender.” (HERNÁNDEZ, 2014, p. 66). Para isso, faz-se necessário trabalhar de uma maneira em que os alunos sintam-se autores daquilo que produzem e, conseqüentemente, atuantes no mundo e contexto em que estão inseridos. Isso parte do seguinte apontamento:

“Caso encontremos algo nos outros que nos inspire e nos toque, refletimos sobre isso e submetemos a um questionamento. Não nos filiamos a uma ou outra tendência, como se fosse um time de futebol. Reivindicamo-nos como autores, não como seguidores. E fazemos com que isso também tenha lugar na vida em sala de aula e na relação com as famílias e com a comunidade.” (HERNÁNDEZ, 2014, p. 67-68)

Isso significa que trilhamos, cada um, nossos próprios caminhos através daquilo que acreditamos, concordamos ou discordamos, mas sendo autores de nossas convicções. Isso se relaciona com a PEPT porque os projetos são constituídos em trabalhos conjuntos entre os sujeitos da educação (Hernández, 2014). Não é algo que um professor traz à sala de aula e monta sozinho, mas sim uma maneira de trabalho em que todos colaboram para construir um projeto de trabalho que permita processos de aprendizagem.

Traçado o mapa, podemos perceber que os projetos de trabalho, para Hernández (2004), não podem estar dissociados da sociedade e sua constante mudança. Para que sejam efetivos, os projetos de trabalho necessitam acompanhar o cotidiano dos alunos. Isso faz parte de uma perspectiva em que os indivíduos que aprendem também assumem responsabilidades, porque precisam desenvolver autonomia para resolver problemas. Portanto, uma educação com projetos de trabalho, e que considere o mundo real em suas perspectivas, só é possível quando “a vida do conhecimento flui a partir do momento em que se descobre e estabelece relações entre fenômenos e experiências. O intercâmbio com diferentes fontes de experiência possibilita as ancoragens e as relações.” (HERNÁNDEZ, 2014, p. 67).

2.3 A PERSPECTIVA DOS REFERENCIAIS CURRICULARES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA À EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

A prática de trabalhos com projetos no ensino de línguas está presente nos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul (doravante RCs), que foram publicados pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul em 2009. Nesse material, trabalhar com projetos pedagógicos em sala de aula é uma forma de se mobilizar a língua para seu uso em práticas sociais. Portanto, a concepção de linguagem que norteia o material é a de que usamos a língua de forma interativa para agir no mundo (CLARK, 2009), provocando alterações nos contextos sociais em que nos encontramos.

Conforme Schlatter e Garcez (2009), o projeto pedagógico parte de um eixo temático central que tem por objeto central de ensino o texto em suas diversas modalidades. Trabalhar com textos significa que devemos utilizar a língua para agir no mundo, lendo-os, compreendendo-os e respondendo a eles. Para tanto, é necessário que se construam tarefas didáticas que irão trilhar uma sequência para que o aluno possa lidar com os textos. Um dos papéis do professor está na elaboração de tarefas que possibilitem que o aluno tenha contato com o texto em seu todo, compreendendo o gênero que o estrutura, lidando com sua temática, e refletindo sobre as ideias que ali se encontram.

Para Schlatter e Garcez (2009), há a vida real na escola e, portanto, interesses diversos, além de posicionamentos sobre diferentes assuntos. E, justamente por essas características, a escola passa a ser o local em que todos os participantes que compõem a comunidade escolar - alunos, professores, funcionários, pais, supervisores -, têm o que ensinar e aprender. Para isso, as experiências de aprendizagem precisam ter caráter relevante para todos, para que cada um possa entender que pode construir aprendizados relevantes para sua vida, assim como o outro. Desta forma, a escola promove exercício da cidadania, já que os indivíduos envolvidos nos processos de aprendizagem estarão se utilizando da língua para práticas sociais.

O projeto pedagógico, portanto, permite que haja envolvimento com a língua. Nele,

“Se, no entanto, considerarmos que se está aprendendo e que se pode aprender a cada novo contato com uma língua em situações relevantes, em que faz sentido envolver-se com essa língua, a sala de aula passa a ser um espaço privilegiado para novas oportunidades de aprendizagem.” (SCHLATTER; GARCEZ, 2009, p. 130)

Isto é, através do contato constante com a língua em suas diferentes materializações textuais, e sendo elas significativas para os aprendentes, processos de aprendizagem sempre estarão acontecendo porque haverá um envolvimento relevante com a língua. Para isso, a aprendizagem deve ocorrer de forma interativa. Se existe um problema a ser resolvido, pode-se agir conjuntamente para resolvê-lo através da troca de saberes.

É na aula de língua que “se aprende a usar a língua para agir ali mesmo [...] e realizar atividades individuais e coletivas para reconhecer-se e ser reconhecido como integrante do grupo que do qual participa [..]” (SCHLATTER; GARCEZ, 2009, p. 131). Isso significa que é através da língua que agimos efetivamente nos contextos sociais em que estamos inseridos. Se esses contextos são relevantes e considerados importantes na aula de língua, as atividades passam a fazer sentido para os participantes do processo de aprendizagem.

A educação linguística, portanto, proporciona o contato com diferentes identidades socioculturais. De acordo com Schlatter e Garcez (2009), isso permite que os alunos pratiquem, primeiramente, o autoconhecimento para então, em segundo lugar, conhecer o outro. Por meio desse confronto entre o “eu e o outro”, enxergar-se no mundo e se preparar para o encontro com a diversidade são maneiras de se entender identidades culturais e sociais, tudo através do uso da língua.

Schlatter e Garcez (2009) consideram um currículo efetivo para a educação linguística aquele que se estrutura em gêneros do discurso. Também se faz necessário que o currículo parta de temáticas relevantes para a construção de conhecimento dos alunos. De acordo com Bakhtin (2010, p. 262), “os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados” que determinam como a linguagem se manifesta em diferentes contextos de uso³. E, por isso, trabalhar com gêneros do discurso garante uma constante atualização de uso de linguagem, já que os gêneros se renovam constantemente. Criar condições que oportunizarão aos educandos a compreensão de como a língua funciona em determinadas práticas sociais estruturadas por gêneros discursivos diversos é responsabilidade do educador. Assim, ocorrerão ampliações da circulação dos gêneros pelos alunos, fazendo com que eles usem a língua e reflitam sobre ela.

Estruturar o currículo por gêneros discursivos e, conseqüentemente, o projeto pedagógico, exige que o foco central da aula de língua seja o texto. Nesse sentido, é imprescindível que os textos selecionados pertençam a gêneros discursivos que ampliem a circulação do educando na sociedade e que, sobretudo, sejam, autênticos. Nos Referenciais

³ Haverá, neste trabalho, a discussão teórica sobre gêneros do discurso mais adiante. Por isso, não será aprofundada a discussão teórica sobre Bakhtin nesta seção.

Curriculares (2009), textos autênticos são aqueles que se materializam na linguagem através de um gênero do discurso. De acordo com Schlatter et al (2005), a noção de autenticidade se relaciona, em educação linguística, com a razão pela qual um texto é escolhido. Se um texto é autêntico, ele foi produzido porque nele existe um propósito social determinado pelo contexto e condições de produção. Exatamente por isso, em educação linguística, um texto autêntico não é produzido para fins de ensino de língua, em que geralmente parte-se da escolha de textos com o propósito de ensinar um tópico gramatical. Os alunos, ao se perceberem em situações em que sua autonomia será exigida para fazer coisas no mundo, deverão realizar tarefas de leitura e compreensão desses textos, sendo orientados para uma discussão crítica sobre eles. Relacionar os textos com a realidade dos alunos é fundamental para que eles se sintam parte do processo de aprendizagem porque, através disso, eles estarão aptos a responder ao texto autônoma e criticamente, à sua própria maneira.

Conforme Schlatter e Garcez (2009), em um projeto pedagógico, os alunos realizam atividades com o objetivo de criar um produto final. Esse produto é pré-definido para que o projeto seja elaborado de forma que guie o aluno à sua criação. Dessa forma, as construções de conhecimentos serão necessárias porque o produto final será resultado do que foi descoberto pelos alunos no decorrer de um projeto pedagógico (WELP & VIAL, no prelo). É importante, portanto, que o produto final tenha um suporte, e que seja ampliado para além do ambiente escolar. Um exemplo disso pode ser a criação de um *blog* para divulgar os textos dos alunos, sejam eles contos ou notícias.

As práticas de educação linguística com base em projetos pedagógicos favorecem, portanto, o letramento. De acordo com Britto (2007), utilizar-se da língua escrita e falada com propósitos sociais posicionando-se criticamente como cidadão consciente é ser um cidadão letrado. Para os RCs (2009), é de extrema importância que todas as atividades de um projeto pedagógico favoreçam práticas de letramento, pois se busca que os alunos atuem na sociedade como cidadãos plenos de seu papel, praticando cidadania e posicionando-se criticamente através da língua que falam.

3. A CULTURA POP E A *FANFICTION*

Nesta seção, irei discutir dois pontos que compõem este projeto: o papel da cultura pop nas aulas de língua portuguesa e a relação dos gêneros do discurso com o gênero *fanfiction*.

3.1 CULTURA POP NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A temática geral deste projeto é a cultura pop. Isso significa que elementos culturais populares no mundo jovem (mais especificamente *games*, filmes, séries de TV, animes e desenhos animados) são alguns dos gêneros que o estruturam. Essas escolhas se justificam conforme os interesses que meus alunos demonstraram durante o processo em que os conhecia.

Podemos definir a cultura pop como um “conjunto de práticas, experiências e produtos norteados pela lógica midiática, que tem como gênese o entretenimento” (SOARES, 2014, p. 69). Isto é, em nossas liberdades para decidir o que iremos consumir, podemos optar por buscar culturas que estão vinculadas à mídia, consumindo os produtos (como os filmes, por exemplo) que são oferecidos de forma a buscar entretenimento.

A cultura pop

“[...] se ancora, em grande parte, a partir de modos de produção ligados às indústrias da cultura (música, cinema, televisão, editorial, entre outras) e estabelece formas de fruição e consumo que permeiam um certo senso de comunidade, pertencimento ou compartilhamento de afinidades que situam indivíduos dentro de um sentido transnacional e globalizante.” (SOARES, 2014, p. 69)

Nessa perspectiva, podemos entender que o que é consumido em termos de cultura pop é ligado totalmente a uma indústria cultural, que produz conteúdo audiovisual - e também interativo, no caso de jogos de *videogame*. Ainda se criam comunidades culturais em que pessoas, justamente por usufruírem desses produtos culturais, compartilham suas experiências acerca do que consomem.

É considerando essas características que encontramos a proposta dos Referenciais Curriculares (2009). Foi discutido que os alunos devem lançar mão de recursos linguísticos para responder a textos. Além do mais, voltando à perspectiva de Clark (2004) sobre uso da linguagem, devemos considerar que utilizamos a linguagem para agir no mundo nas situações em que nos deparamos. Na cultura pop, sempre que algo nos incomoda em relação ao que

consumimos - como, por exemplo, um episódio de *Game of Thrones*⁴ que leva todos os espectadores a ficarem impactados -, sentimos vontade de responder àquilo de alguma maneira.

É a partir daí que as oportunidades para trazer a cultura pop para a sala de aula surgem. É através do uso da linguagem que essas respostas serão produzidas. Discutimos nossas séries favoritas através da linguagem, assim como jogamos jogos online e interagimos com outras pessoas também pela linguagem. E, portanto, a aula de língua que sugere temáticas relacionadas a cultura que os alunos consomem no seu dia a dia acaba colocando os interesses dos alunos em jogo no processo de aprendizagem, aproximando-os do conteúdo.

3.2 GÊNEROS DO DISCURSO E *FANFICTION*

Conforme citado anteriormente, Bakhtin (2010) define os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciado. Isso se deve ao fato de que cada gênero é resultado de condições específicas do contexto em que o enunciado é proferido. Esses enunciados são constituídos por temáticas, construções composicionais e quesitos estilísticos (BAKHTIN, 2010). A partir de então, podemos entender que enunciados são produzidos pela materialização verbal de sujeitos históricos, isto é, sujeitos que carregam conhecimentos diversos que se constituem ao longo de suas vidas.

Para Bakhtin (2010), os enunciados são concretos e únicos. Eles emanam de alguém e são direcionados a alguém, e são únicos porque são produzidos em momentos históricos que não se repetem. Mesmo que um enunciado se repita, ele será diferente do original, porque as condições de produção são diferentes.

A *fanfic* se relaciona com os gêneros do discurso por sua definição. De acordo com Pugh (2005, p. 9), a *fanfic* é uma “[...] ficção baseada em situações e personagens criados originalmente por outras pessoas”⁵. Isto é, são histórias contadas e recriadas utilizando-se de histórias que já existem. O motivo para a criação dessas novas histórias geralmente surge como uma forma de responder às obras originais. Pugh (2005) afirma que as *fanfictions* são escritas quando existe algum tipo de insatisfação em relação à história original, algo que gera incômodo, e quando há uma vontade de criar um universo diferente e, até mesmo, de misturar vários universos.

⁴ Referência ao impacto causado nos fãs da série com o episódio *Battle of the Bastards*. Análise sobre o episódio no seguinte link: <http://www.gameofthronesbr.com/2016/06/analise-do-episodio-6-09-battle-of-the-bastards.html>

⁵ Tradução livre. Original: “[...] fiction based on a situation and characters originally created by someone else.”

Para Bakhtin (2010), cada enunciado é uma resposta a outro que foi produzido anteriormente. Nenhum enunciado se origina sem condições históricas de produção, e eles sempre estabelecem relações com outros enunciados, o que Bakhtin (2010) entende por *Dialogismo*. A *fanfic*, por sua vez, ao ser uma resposta a algo que já existe, se for vista como produto da linguagem e como um enunciado, é a resposta a outros enunciados produzidos historicamente - que, neste caso, são as histórias originais -. Neste projeto, portanto, os alunos terão a oportunidade de se utilizar da língua para criar textos que respondam às suas próprias inquietações relacionadas àquilo que eles consomem.

4. METODOLOGIA DO PROJETO

Nesta seção, apresentarei o projeto *O que nos contam as histórias que assistimos ou jogamos?*, bem como seus objetivos, o embasamento teórico, o público-alvo e contexto, e a descrição de cada aula que o compõe.

4.1 O PROJETO

O projeto *O que nos contam as histórias que assistimos ou jogamos?* nasceu de minha prática de estágio de docência em língua portuguesa. Baseado no aparato teórico discutido previamente neste trabalho, ele foi primeiramente aplicado em uma turma de sétimo ano em uma escola de Porto Alegre. Logo que fui contratado como professor no estado do Rio Grande do Sul, ao observar atentamente os alunos, percebi que poderia aplicar o mesmo projeto, mas com reformulações para que ficasse mais adequado ao contexto de ensino em que me encontro.

Portanto, este projeto foi criado para ser aplicado em uma turma de sétimo ano de uma escola localizada em Viamão - RS. A turma conta com 26 alunos frequentes, sendo todos eles moradores do bairro em que a escola fica localizada. Através de um levantamento prévio com os alunos sobre interesses pessoais, percebi que a cultura pop estava presente em todos os palpites. Portanto, o projeto foi totalmente baseado na discussão de mídias audiovisuais (*games*, séries de TV, animes, desenhos animados e filmes), além da leitura de *fanfics* sobre essas mídias. O tempo em que o projeto será realizado é de nove aulas de dois períodos, com 50 minutos cada, porém, isso está suscetível a mudanças porque os alunos podem demonstrar necessidades que deverão ser atendidas. O objetivo do projeto, então, é desenvolver a habilidade da leitura e da escrita de *fanfictions* para discutir temas contemporâneos.

A proposta de produto final do projeto é a elaboração de uma *fanfic* que tenha como base histórias originais da escolha dos próprios alunos. Vale ressaltar que a criação deste projeto específico parte dos interesses alunos, para que eles desenvolvam suas habilidades para a escrita. Eles deverão partir de uma das mídias visuais de seu interesse para criar a sua história. Para isso, eles irão mobilizar recursos linguísticos necessários (aqueles que eles já carregam como conhecimento do sexto ano, que são pontuação e verbos no presente, e tempos verbais no passado) e irão lidar com o gênero e suas especificidades. Além disso, os alunos irão discutir as temáticas envolvidas nas *fanfics*, que envolvem amor, violência,

gravidez indesejada e o papel dos pais, entre outros. Após as escritas e reescritas, os alunos irão escolher pseudônimos e criar uma página no *Facebook* para postar suas *fanfics*. A ideia é que eles mantenham essa página e escrevam mais histórias ao longo de suas vidas.

O quadro a seguir resume a organização do projeto:

<i>O que nos contam as histórias que assistimos ou jogamos?</i>	
Temática Central	Cultura Pop.
Subtemas	- Amor; - Violência; - Gravidez Indesejada; - Opressão.
Gêneros estruturantes	- Mídias audiovisuais (<i>games</i> , séries de TV, animes, desenhos animados e filmes); - <i>Fanfiction</i> .
Público-alvo	Alunos do sétimo ano de uma escola estadual localizada em Viamão - RS.
Objetivo	- Desenvolver a habilidade da leitura de <i>fanfictions</i> como um gênero com propósito social para discutir temas contemporâneos e produzir um texto no mesmo gênero.
Objetivos Específicos	- Desenvolver a habilidade da leitura de <i>fanfiction</i> sobre filmes; sobre séries de TV; sobre <i>games</i> ; sobre animes; e sobre desenhos animados; - Discutir sobre o que é o amor e onde ele existe; - Refletir sobre atos de violência e suas consequências para os indivíduos e a sociedade; - Discutir opressão de alguns grupos sociais a partir da leitura das <i>fanfics</i> ; - Trabalhar recursos linguísticos necessários para a produção de uma <i>fanfiction</i> .
Tempo	9 aulas de 2 períodos (50 minutos cada), podendo ser reajustado de acordo com as necessidades que surgirem no decorrer do projeto.
Produto Final	<i>Fanfiction</i>
Suporte	<i>Facebook</i>

Quadro 1

4.2 AS AULAS

Nesta seção, serão apresentados os detalhes do planejamento pedagógico das aulas, isto é, a descrição do que será realizado em cada aula. Para cada uma delas, existe uma sequência didática que a estrutura, além de objetivos próprios a serem alcançados.

Aula 1

Objetivo: introduzir o projeto e discutir, a partir de textos visuais, o conceito de mídias audiovisuais.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: os alunos recebem o material distribuído pelo professor. Após a distribuição, o professor solicita que um dos alunos leia o os seguintes título da folha e pequeno parágrafo introdutório do projeto:

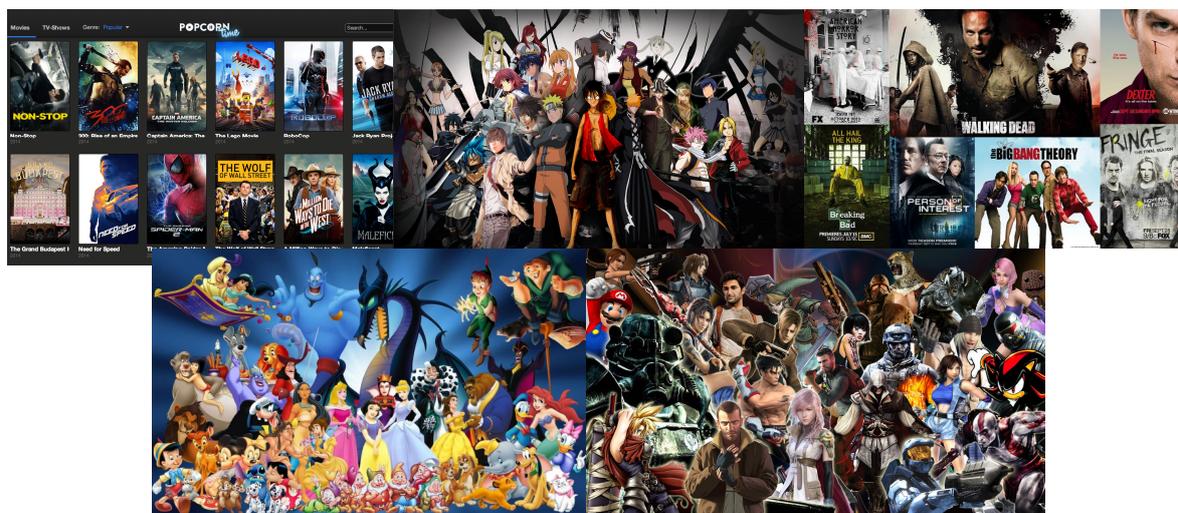
Aula 1 - O que nos contam as histórias que assistimos ou jogamos?

Neste projeto, todos nós iremos falar sobre coisas que vocês, alunos, possivelmente gostam. Trabalharemos com filmes, séries, jogos de video-game, animes e desenhos animados e, ao final de tudo, cada um de vocês irá produzir uma *fanfic* sobre o que vocês desejarem.

Logo após, os alunos são solicitados a observar as imagens atentamente, a fim de que reconheçam os personagens e as mídias audiovisuais que estão ali. Então, o professor pede que, junto de um colega, os alunos discutam as questões sobre as imagens, estabelecendo um espaço de tempo no quadro. Na próxima página estão as imagens e as questões:

Começando os debates!

Observe as imagens:



1. Quais dessas mídias audiovisuais você conhece? Quais são elas?
2. Quais personagens você conhece?
3. De quais dessas mídias você gosta? E por que você gosta?
4. Como você assiste, joga? E onde? Com quem?

Terminadas as discussões, ocorre o debate com o grande grupo sobre as ideias encontradas acerca das perguntas. Para cada pergunta, as ideias devem ser sistematizadas no quadro.

Ao final de tudo, o professor pede que cada aluno, individualmente, escreva sobre sua mídia visual favorita utilizando um exemplo específico dela, para que o aluno se sinta atuante ao escrever sobre os seus interesses. Os alunos irão escrever no modelo abaixo:

Hora de escrever!

Escolha uma dessas mídias e, em poucas linhas, explique o motivo de você gostar tanto de uma delas. Use um exemplo específico da mídia que você escolher, como *The Walking Dead* ou *GTA V*, para trocarmos ideias sobre elas depois. Mãos à obra!

Aula 2

Objetivo: discutir semelhanças e diferenças específicas das mídias audiovisuais para elaborar um quadro comparativo sobre elas.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: no início da aula, as atividades anteriores devem ser retomadas, para que esta aula seja melhor situada. O professor pede que alguns alunos falem sobre a mídia que escolheram como sua preferida. Depois, o professor separa os alunos em duplas e distribui as folhas para esta aula, sendo uma por dupla. Junto dos alunos, o professor lê as instruções abaixo e as explica:

Aula 2 - O que é mídia audiovisual? - Definindo as mídias que consumimos!

Na aula passada, discutimos e definimos quais mídias audiovisuais conhecemos e de quais gostamos. Agora, em duplas, você e seu colega irão ler cinco textos e criar um quadro que aponte as semelhanças e diferenças que existem entre games, filmes, animes, séries de TV e desenhos animados.

Britannica Escola Ensino Fundamental

Busca > BR Dicas de busca

MATERIAIS DE APRENDIZADO | RECURSOS PARA O PROFESSOR | ÁREA DE PESQUISA | DICIONÁRIO | COMO USAR | AJUDA

Índice deste artigo

- Introdução
- Como funcionam os jogos eletrônicos
- História

jogo eletrônico

Salvar na Área de Pesquisa | Imprimir o artigo | Enviar por e-mail | Citar o artigo

O jogo eletrônico, videogame ou videogame, é aquele que usa a tecnologia de um computador. Ele pode ser jogado em computadores pessoais, consoles caseiros e máquinas de fliperama. Os consoles são acionados por controles manuais e visualizados em aparelhos de televisão. Com os games, as pessoas podem se divertir tanto sozinhas quanto acompanhadas.

Mais informações:

- Multimídia
- Os melhores sites da internet

Projetos na Área de Pesquisa

Projeto 1

> Abrir Área de Pesquisa

Anime

Saiba o que é anime, história, desenho japonês, temas de anime, exemplos

Definição (o que é) e características

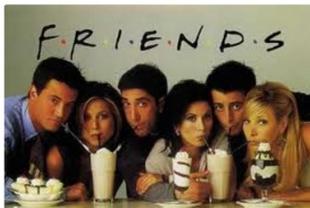
Anime é um termo que define os desenhos animados de origem japonesa e também os elementos relacionados a estes desenhos. No Japão, anime se refere a animação em geral.

O anime é tradicionalmente desenhado a mão. Porém, com o desenvolvimento dos recursos tecnológicos de animação, principalmente a partir da década de 1990, muitos animes passaram a ser produzidos em computadores.

Os temas abordados nos animes são bem variados (dramas, ficção, terror, aventura, psicologia, romance, comportamento, mitologia, etc). Outra importante característica dos animes atuais é a ocorrência de elementos tecnológicos nos enredos das histórias.

Conceito de Série

Normalmente, utilizamos o termo série para referir aos programas de **televisão** que envolvem uma continuidade na narração, assim como nas **características** argumentativas mais importantes. Este nome provém do **significado** específico do termo série, que envolve a existência de um conjunto de elementos com características comuns entrelaçadas de algum modo com o fim de estabelecer um nexo de continuidade entre todas elas. Hoje em dia, as séries televisivas contam com uma grande popularidade, especialmente nos países de língua inglesa.



O Que São Desenhos Animados?

CATEGORIAS: ATIVIDADES PARA CRIANÇAS, ESCOLA E EDUCAÇÃO, FILHOS E FILHAS

Gostou deste Post?

0 17

G+ Twitter Like

Os **desenhos animados** são o fascínio das crianças e até mesmo dos adultos. O **desenho animado** ou a **animação** é o processo pelo qual os desenhos 'manuais' ganham vida, ou seja, ganham movimentos e assim pode formar histórias animadas. Grandes desenhistas como **Walt Disney** utilizaram este processo para dar 'vida' aos seus desenhos até então nascidos apenas numa simples folha de papel. A animação é feita por fotografias. Cada um deles é feito separadamente e assim podem ser fotografados através de um programa de computação gráfica que cria os movimentos e dá vida ao desenho, fazendo-o andar, sorrir, falar e etc.

Conceito de Filme

O filme é uma obra de arte realizada através da sucessão de imagens em vídeo e com som. O cinema ou a arte de fazer filmes de diversos tipos é considerado uma das sete artes e é hoje em dia uma das mais populares, pois chega a uma importante e variada quantidade de público. Os filmes apresentam certas **características** gerais que podem variar entre um caso e outro.



Fontes:

<http://escola.britannica.com.br/article/481214/jogo-eletronico>
http://www.suapesquisa.com/o_que_e/anime.htm
<http://queconceito.com.br/serie>
<http://queconceito.com.br/filme>
<http://www.bigmae.com/o-que-sao-desenhos-animados/>

As duplas têm que completar a seguinte tabela com semelhanças e diferenças que identificarem a partir da leitura dos cinco textos que estão na folha:

QUADRO COMPARATIVO ENTRE MÍDIAS AUDIOVISUAIS

Mídia	GAMES	FILMES	SÉRIES DE TV	ANIMES	DESENHOS ANIMADOS
Semelhanças					
Diferenças					

Depois que os alunos terminarem o quadro, o professor pede que as duplas se reúnam com outras duplas, para que os alunos possam comparar as conclusões a que chegaram sobre semelhanças e diferenças entre as mídias. Feito isso, uma discussão com a turma e a sistematização no quadro das respostas dos alunos finalizam a aula, tornando claro para os alunos que as mídias visuais são gêneros que se relacionam em seus aspectos diferentes e semelhantes.

Aula 3

Objetivo: conhecer o gênero *fanfic* e definir diferenças que existem no gênero.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: o professor inicia a aula colocando os seguintes nomes no quadro: *Alice no País das Maravilhas*, *Harry Potter*, *Batman* e *X-Men*. Após perguntar qual a preferência de cada aluno, quatro grupos são formados, ficando cada um responsável por uma *fanfic* específica. O professor distribui os textos para cada grupo, e pede que os alunos leiam as instruções iniciais abaixo antes de ler o texto.

Aula 3 - A *Fanfic* – que tipo de história é essa?

Antes de lermos esse texto, discuta com seu grupo as seguintes questões:

- 1) O que te lembra a palavra "*Fanfiction*"?
- 2) Você acha que *fanfiction* pode ter relação com as mídias audiovisuais de que você gosta? Por quê?
- 3) Pense em uma história importante de algum jogo, filme, série, anime ou desenho animado de que você goste. Você faria algum tipo de alteração na história dessa mídia se tivesse a oportunidade? Por quê?

É importante que, além de ler o texto, os alunos olhem para ele com o intuito de entender as características de gênero. Para isso, o professor deve chamar a atenção para o item "Notas da/do Autora/Autor", característico de algumas das *fanfics*.

TAREFA DAS FANFICS ESTAREI SEMPRE AQUI E ESPERANÇA

Abaixo, você irá encontrar uma *fanfic* sobre um filme muito famoso. Leia, primeiro, a “Nota da Autora”. Você sabe o que é um “oneshot”? Que tipo de informação ela traz? Para que ela serve? Discuta com o seu grupo.

Logo após, leia a *fanfic* e responda as perguntas sobre ela.

TAREFA DA FANFIC MASK

Abaixo, você irá encontrar uma *fanfic* sobre um filme muito famoso. Leia, primeiro, a “Nota da Autora”. Que tipo de informação ela traz? Discuta com o seu grupo.

Logo após, leia a *fanfic* e responda as perguntas sobre ela.

Os alunos, então, iniciam a leitura dos textos. Eles devem responder e discutir as questões em uma tabela que se seguem logo após os textos. São questões de estudo do gênero *fanfic*, para que eles comecem a se familiarizar com o que irão produzir futuramente. Esse momento é chave para que haja entendimento sobre o gênero. Trabalhando nos grupos, os alunos discutem as questões do quadro e tomam notas do que perceberam ao ler o texto.

Estarei Sempre Aqui Escrita por: ~[PsicoPaula](#)

Notas da Autora

É um simples One-shot, somente uma ideia boba que tive e não saiu da cabeça até eu escrever. Achei gostoso de escrever, pois foi meu primeiro one-shot. Espero que gostem.

Capítulo 1 – Capítulo Único

Ele estava ali parado em meio a uma rua movimentada, mas as pessoas normais não o viam. Elas só veem o que querem ver. Aquele estranho possuía seus longos cabelos brancos como a neve, amarrados frouxamente por uma fita vermelho sangue, da mesma cor que seu casaco de veludo. Suas roupas eram de modelo antigo, talvez do século XIX, porém reluziam como novas. Suas abotoadeiras cuidadosamente polidas, suas botas de cano alto caprichosamente engraxadas. Não se podia achar um só defeito em suas roupas, a exceção de que ninguém mais as usava há pelo menos dois séculos.

Um carro ultrapassou o sinal vermelho, quase se chocando com um ciclista, houve comoção

na rua, todos paravam para olhar, curiosos por saberem o desfecho da história, mas ele ignorou. Não estava interessado em dramas humanos, estava numa missão.

Olhou pelo que parecia ser a enésima vez, para falar a verdade já perdera a conta das vezes que consultara o pequeno relógio de bolso, todo em ouro com as inscrições CB gravadas caprichosamente na superfície. Um presente de desaniversário dela após descobrir que a Lebre de Março destruíra seu antigo.

— Está atrasada. — Ele murmurou para si mesmo, fechando o relógio e o guardando no bolso de seu colete. Não importava seu atraso, ele ainda esperaria.

Então ele a viu, somente de relance, as mechas douradas de seu cabelo cintilava a luz do sol, mas logo se camuflaram novamente na multidão.

Ele a seguiu. Quantas vezes ele já seguira a garota errada? Quantas vezes seu peito se encheu de esperanças para depois murchar feito um balão de ar ao constatar que não era ela? Incontáveis vezes. Ele correu por entre a massa de humanos, ocupados demais olhando os espelhos a sua frente, para poderem vê-lo costurar por entre a multidão.

Ele estava perto, quase podia senti-la em seus braços. Ah, como ele seria feliz quando a tivesse junto dele, mas ela continuava andando, sem senti-lo, sem mesmo perceber que ele estava a poucos passos de distância. Ergueu a mão, já próximo o suficiente para tocá-la, puxou-a para que se virasse e o visse.

A menina olhou para trás, a procura de quem a tocara, mas não vira ninguém. Mas ele a viu. Seu rosto de coração emoldurado por uma cascata de ouro que ia até a cintura, terminando em delicados cachos, e seus olhos azuis olhavam através dele com enorme frieza, seu pequeno nariz aristocrático erguido arrogante. A delicada boca relaxou ao perceber que não havia ninguém e se virou, seguindo seu caminho.

Ele permitiu que ela partisse. Não era ela. Os olhos dela eram mais azuis, seus cabelos mais dourados e sua boca estava sempre a fazer perguntas, curiosa sobre tudo. Ele retornou para seu lugar de vigília, continuaria esperando por ela.

Conforme o tempo passava, ele vira a casa dela trocar de moradores, tombar, humanos passaram a construir casas menores no terreno. Estradas apareceram, carros cada vez mais velozes substituindo os antigos. O pequeno riacho que antes brilhava límpido há muito tempo fora morto. Sumira, suplantado pelo asfalto. Enormes prédios foram construídos no lugar.

Mas ele continuaria esperando, na entrada de sua toca, invisível aos olhos desatentos. Somente os sonhadores o viam lá, parado, esperando. Eles sorriam, o cumprimentavam, mas não tinham a curiosidade ou o espírito aventureiro para falarem com ele, para entrarem em sua toca. Somente ela tivera. Por isso ele continuava esperando seu retorno, não lhe importava a passagem do tempo.

— Eu estarei te esperando minha pequena Alice... Sempre. Sempre te estarei esperando.

Fonte: <https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-alice-no-pais-das-maravilhas-alice-in-wonderland-estarei-sempre-aqui-2683378/capitulo1>

Afinal, o que é essa tal de *fanfic*?

Vamos entender as *fanfics*? Para isso, com o seu grupo, preencha o quadro abaixo com as informações que você acha que a *fanfic* que vocês leram possui.

Qual o principal tema da história?	Quem conta a história?	Tem personagens? Quais?	Há diálogos? Como eles aparecem?	De onde vem a história?

Esperança por: ~marvelady

Nota da Autora

Essa oneshot foi baseada no final do primeiro filme dos X-Men. Espero que gostem!

Capítulo 1 – Capítulo Único



Faltavam exatamente 20 minutos para as três da tarde de mais uma quinta-feira quando Charles Xavier atravessou o longo corredor da escola em direção à grande porta de saída.

Como de costume, manobrou a cadeira de rodas pelas rampas que davam acesso ao carro, já estacionado à sua espera. A prática garantia que ele executasse qualquer tarefa com excelência, principalmente essas, já tão rotineiras. Se ele não as fizesse, o dia soaria estranho. Faltaria alguma coisa.

O sol tomou conta de seus olhos quando ele abriu a porta para sair, já se pondo para fora do carro em um piscar de olhos, sempre de um jeito inacreditavelmente ágil. Talvez por nunca reclamar de sua condição, ele tenha aprendido a lidar com problemas desse tipo com mais facilidade.

O brilho, a luz e o calor trouxeram-lhe lembranças que ele, mais do que constantemente, procurava evitar. Sua mente, agora envelhecida, porém mais poderosa do que nunca, não tinha poder contra si mesma. Esse tipo de coisa ele não era capaz de controlar. Charles nunca teve poder sobre si próprio.

A dor o invadiu, impiedosa e fria. Ele a engoliu em seco, com alguma dificuldade, enquanto já entrava pelo transparente tubo de plástico, acompanhado por um guarda, em direção à tudo o que lutava contra quando acordava todos os dias. Sozinho.

Respirou fundo. Como poderia ser tão difícil mesmo depois de tanto tempo? De repente, ele se sentia, de novo, com seus dezessete anos, com seu riso fácil. De repente, ele não tinha medo. Ele era capaz de fazer qualquer coisa.

A porta de plástico maciço se abriu.

Erik já o esperava, sempre de costas para a porta. À postos, na pequena mesinha, o tabuleiro de xadrez nas cores branco e vidro já o aguardava, ansiando por mais uma jogada.

Aquela sala tinha seu charme. Era tudo tão claro e visível. Uma vez Erik se comparou a ela.

- Em relação à você, velho amigo, eu sou como esta sala. Previsível, legível e crua. Não há mistério em mim, não nessa condição – disse, sem tirar os olhos de Charles, pensando no próximo movimento. – Não há nada que possa impedi-lo de acessar a minha mente, de conhecer o que eu sinto. Cada gota de sentimento.

- Estamos jogando, Erik – ele soou desinteressado. – Prometi não ler sua mente. Erik moveu uma peça.

- Ah, Charles... sempre jogando limpo.

- É bom vê-lo, velho amigo – Erik interrompeu o devaneio.

- Erik – cumprimentou. – Está um belo dia lá fora, do tipo que você adoraria ver - ele deu um sorriso triste.

- E como está? – perguntou, enquanto Charles acomodava-se em frente à ele. Sempre era pesaroso vê-lo naquela condição e pensar que ela foi fruto de sua inconsequência. Às vezes, enquanto Xavier falava, Erik fechava os olhos. Charles sabia o porquê.

Uma vez, ele fora covarde o bastante para invadi-lo em um momento como esse. Descobriu que, para ele, era dolorosa demais a ideia de vê-lo naquela condição e que, quando ele fechava os olhos, procurava ouvir a sua voz e assimilá-la à de seu amigo ainda jovem e inteiro.

- O dia está ensolarado, mas com muitas nuvens...

- Não pergunto sobre o dia, Charles – ele começou o jogo. Os dois jogos.

O professor riu. Não era a primeira vez que ele fazia isso.

- Quer saber como eu consigo acordar todos os dias, pensar em tudo e simplesmente fingir que não aconteceu? – Charles moveu uma peça.

- Não desejo causar-lhe mais danos do que já consegui, velho amigo – Erik jogou. Sempre que falava de danos, ele não tinha coragem de olhá-lo nos olhos. Charles, de novo, sabia o porquê.

- Meu amigo, você está tão enganado! – afirmou, ainda pensando no próximo movimento, com as mãos no colo inerte.

- Sobre...? – esperou, olhando-o outra vez nos olhos. Eram de um azul profundo. Charles riu, como se estivesse falando do óbvio. Quando ele ria, voltava a ser o menino que Erik conheceu. Ele jogou e, em seguida, encarou-o.

- Sobre pensar, Erik, que o maior dano que me causou foi me deixar em uma cadeira de rodas – ele disse, com um resquício de sorriso debochado pairando no rosto, como quando era mais jovem e...

- Por que ainda vem aqui, Charles? – perguntou, calmo, passando a fitar as peças que ainda restavam no jogo. Estava ganhando.

- Por que faz perguntas cujas respostas já conhece? – Erik sempre usava essa frase. Ele tomou a liberdade de usá-la. Erik riu. Charles foi tomado por uma vontade imensa de retribuir, mas não podia.

- Ah, Charles... é o que eu me pergunto quando você trapaceia – o professor riu ao ouvir as palavras.

- Você sabe da verdade. Eu respeito nossos jogos, até porque eu jogo melhor – mentiu. Estava perdendo. Charles perdia todos os jogos naquele momento.

- Não falo do xadrez – disse, levantando os olhos para encará-lo novamente. – Por que procura em minha mente respostas para o que aconteceu, sendo que já as conhece? – Xeque-mate, pensou.

- Erik... sempre certo, não é? – a causa estava perdida, ele admitia com o olhar.

- Sempre – riu. Jogou.

- Por que fez isso, Erik? – ele perguntou, depois de um curto silêncio, sem máscaras cobrindo o rosto. Agora ele realmente era capaz de vê-lo. E ele trazia dor em cada linha de expressão.

- Por que ainda vem aqui? – perguntou, outra vez, agora frio. Charles saiu de onde estava, e parou ao lado do amigo antes de resolver deixar a sala mais precocemente do que gostaria. Os olhos de Xavier transbordavam em desespero.

- Você sabe a resposta, velho amigo – o fantasma de um sorriso pousou em seu rosto, suavizando-o.

- Esperança – sussurrou, de forma quase inaudível, mas estavam próximos o bastante para ouvir a respiração um do outro.

- Minha inesgotável esperança em você, Erik – saiu, levando de volta consigo o sentimento que sempre o motivava a ir até ali.

Fonte: <https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfictions-x-men-esperanca-2927255/capitulo1>

Afinal, o que é essa tal de *fanfic*?

Vamos entender as *fanfics*? Para isso, com o seu grupo, preencha o quadro abaixo com as informações que você acha que a *fanfic* que vocês leram possui.

Qual o principal tema da história?	Quem conta a história?	Tem personagens? Quais?	Há diálogos? Como eles aparecem?	De onde vem a história?

Mask Escrita por: ~[Lous-](#)

Notas da Autora

Essa *fanfic* eu fiz num lapso de loucura, onde eu imaginei pela milésima vez como seria se ele se confessasse; de inúmeras formas. daí eu me arrisquei a escrever em segunda pessoa. Enfim, não sei se ficou bom, mas espero que gostem. Boa leitura e obrigada desde já.

Capítulo 1 - Único

Você sempre foi perfeita demais, Hermione.

Você sempre esteve um passo a frente de mim, e por anos tentei me convencer de que não. Você, afinal, tinha tudo para ser inferior: trouxa, imunda, Grifinória. Simplesmente quis cuspir na tua cara quando a vi pela primeira vez. Não era digna nem de meu olhar. Eu deveria ter te odiado desde o primeiro momento, entende? Mas, como já deve ter percebido, não sou bom em mentir para mim mesmo.

Arrogante, você sempre foi arrogante. Sempre quis ser a melhor, se esforçava para ser perfeita e eu percebia isso como ninguém, pois eu também sempre busquei a perfeição em tudo que faço. Sentia-me atingido pela tua prepotência – que nem ao menos existiu -, cada vez que a via levava um tapa no rosto. *Ela é melhor que você. Hermione é sangue-ruim, mas é melhor que você.*

Hermione, eu te odiei com todas as minhas forças. Eu desejava te sucumbir desse mundo, pisotear-te até implorar por perdão em me fazer rebaixado a tal nível. Tua indiferença, classe e determinação me matavam aos poucos; faziam-me odiá-la e admirá-la. Eu sabia que poderia ser tão

bom quanto você, mas era difícil. Eu não possuía um quarto de tua bondade; e nunca iria possuir.

Até que um dia, eu lhe irritei tão demasiadamente que você me estapeou. Naquele momento, eu quis matá-la, fazê-la em pedaços, mandar-lhe para o inferno com um *Avada Kedavra* executado de bom gosto. Mas meu erro foi ter virado o rosto e te olhado. O prazer em te ver tão descontrolada, sem classe e dominada pela fúria foi maior que minha vontade de matá-la. Você estava tão, mas tão intensamente bonita, que eu desejei que me estapeasse novamente e transferisse sua energia avassaladora, e entregasse teu segredo.

Você sabe qual é o meu segredo?... Crie alguma ideia.

Bem, nenhuma menina no mundo me trataria daquela forma, exceto você. Um eterno desafio mental, um eterno obstáculo a ser superado. Mas o que eu mais queria fazer era lhe compreender.

Os anos passaram e a assisti crescer, amadurecer, tornar-se cada vez mais perfeita. Deixando-me para trás lentamente, onde eu sempre estive: à suas costas. Você nunca percebeu mesmo. Nunca se deu conta do que se passava entre nós dois. Acho que ninguém nunca se deu, e sou muito agradecido por isso.

Contudo, todos deixaram escapar um importante detalhe: se eu não me importasse tanto com você, talvez não a perseguisse, não a humilhasse. Isso era importante para mim, por vários fatores. Entre eles sempre estive um que minha razão e senso nunca quiseram aceitar.

Por inúmeras vezes, te vi passar no corredor e me escondi. Observei-te até sumir de vista. Já gastei meu tempo olhando-te na biblioteca, como aquele babaca do Krum. Ao contrário dele, eu nunca tive coragem. Eu sustentava uma esperança impossível, pois eu mal a aceitava e jamais conseguiria fazê-la ter fundamento daquele jeito.

Eu sou um tolo, Hermione. Por imaginar que um dia você me notaria.

Seus modos sempre foram tão delicados. Nunca aprovei sua amizade com o Potter e o Weasley; eles não mereciam sua dedicação e fidelidade. Sei que muitas vezes a aborreceram, porque você é certamente muito diferente deles. Merece ser tratada como uma princesa, uma boneca de porcelana que guarda a imortalidade da graça, aparentemente rígida e inquebrável em sua forma delicada, porém facilmente trincada. Nunca me esqueci do olhar frágil que um dia me lançou, ao me ouvir chamar-te de sangue-ruim.

Eu a entendo, Hermione. Sei pelo o que passou, o que sentiu e ademais por meramente tê-la observado e pensado tanto em você; refletido sobre sua pessoa. Eu também não me arrependo de ter permitido a tua partida sem mover um dedo a favor de um amor real – por um lado, eu nunca lhe mereci. A única coisa digna que fiz em minha vida foi ter-te deixado desfrutar da paz, como bem merecido. Sabia que havia algo mais especial reservado para uma pessoa como você.

Lembro de ter tentado impedir minha tia Bellatrix de te torturar. Usei mil argumentos, acusando-te de ignorante e inútil, mas a mulher era literalmente impossível. Para me afastar de teu sofrimento, encaminhei-me para outro aposento distante e, depois, praticamente devolvi as varinhas a seus amigos. Por ti, somente. Vi-te fugir e suspirei tão pacificamente que tive dificuldade em vestir minha habitual máscara e recompor-me.

O meu segredo? Dele, ninguém nunca soube. Embora eu tenha passado a vida inteira

vestindo uma máscara em função de ti. Menti erroneamente e tentei fugir por todos os caminhos; tentei parar de ser perfeito. Isso só piorou as coisas, pois assim eu deixava meu sentimento escapar pela culatra. Eu desejava assumi-lo loucamente, pois estava desistindo de ser perfeito e aceitando-o!

Jamais estive numa situação fácil, Hermione. Espero que agora compreenda, mas não que esqueça o que fiz a ti. Isso, eu nunca ousarei lhe pedir.

Levo cada olhar desencorajado, cada sorriso teu, ofensa e lágrima em meu coração frustrado. Mas encaro tudo como uma superação. Mudei para melhor. Sou culpado por algumas tristezas tuas, e algumas más lembranças que nunca irão se apagar de tua mente. Sou sensível, até hoje, a tudo que se refere a ti e não espero superar isso. Eu me sinto bem, como espero que agora, você também se sinta. Seja mais feliz ao saber que teu único inimigo a ama voluptuosa e silenciosamente. Lembra-te de minha imagem com prazer...

E, eternamente, serei lembrado por ti como aquele que despiu a máscara tarde demais.

Fonte: <https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-harry-potter-mask-347353/capitulo1>

Afinal, o que é essa tal de fanfic?

Vamos entender as *fanfics*? Para isso, com o seu grupo, preencha o quadro abaixo com as informações que você acha que a *fanfic* que vocês leram possui.

Qual o principal tema da história?	Quem conta a história?	Tem personagens? Quais?	Há diálogos? Como eles aparecem?	De onde vem a história?

Batman: O Ano Mais Sombrio escrita por VendedordeMariposas

Capítulo 1

A Noite Será Longa

Bruce observava tudo do telhado do Orfanato Pinkney, desde as gaiotas bebendo a água turva e poluída do Rio Loeb até os homens do Pinguim no outro lado do porto, escoltando uma van preta com conteúdo suspeito.

Ele lançou o Bat-Arpéu em um grupo de containeres de uma marca alemã de laticínios europeus. O justiceiro subiu em um container vermelho e se agachou, observando de perto os homens. Então, contactou Alfred:

— Alfred, vejo oito homens do Cobblepot armados com carabinas modelo 3A-0004, fabricadas provavelmente na Europa ou na África. Pesquise a origem delas e depois preciso que me fale o ponto fraco desses capangas.

Depois de trinta segundos observando a área com um drone remoto do Bat-Jato, Alfred contactou Batman:

— São carabinas suíças, ou francesas. Elas são boas com frequência de tiro e o coice é mínimo, mas elas têm uma fraqueza. Qualquer descarga elétrica de pelo menos mil volts trava a arma por algumas horas e se passar de cinco mil volts, pode explodir em uma mistura de faísca, óleo e pólvora.

— Muito obrigado, Alfred. Vou preparar o batarangue elétrico.

Bruce pegou do bolso um batarangue normal e um chip. Conectou o chip no projétil e lançou-o em meio aos homens do Pinguim, lançando uma descarga elétrica de quarenta mil volts, explodindo as carabinas de todos os homens que lá estavam.

Aproveitando a leve distração, Bruce planejou até eles, mas no caminho sentiu um tiro de raspão na asa direita. Um franco atirador, a uns sessenta metros de distância e nove de altura, pelo trajeto da bala. O sniper estava em uma torre ou um edifício alto e protegido.

Bruce caiu de joelhos no chão e arremessou quatro projéteis de fumaça no ar, causando uma enorme neblina. Ele ligou a visão noturna e atacou os homens um por um. Quebrou os dois braços de um, torceu a coluna de outro e afundou o osso da virilha de um terceiro.

Os cinco restantes vieram confusos, com a fumaça se dissipando. Bruce tinha dez segundos para imobilizá-los. Pegou seu Bat-Gancho, puxou dois homens e quebrou a espinha dos dois com um chute certo. Lançou um batarangue de kevlar em um, arrebentou o queixo de outro com uma joelhada e socou o crânio do último.

No último segundo, Bruce se escondeu dentro de um container, enquanto a fumaça se dissipava e o franco atirador procurava por ele. Sem saber o que fazer, chamou Alfred.

— Alfred, tem um sniper próximo a mim. Me passe os controles do Bat-Jato.

— Como quiser senhor.

Bruce fez o download do jato na armadura e o controlou remotamente. Analisou o pátio de containers e viu um homem encapuzado com um rifle de precisão sobre um guindaste enferrujado. Dentro da cabine, estavam caixas e mais caixas de armas, ou seja, os homens no cais eram uma distração, e Cobblepot chegaria a qualquer momento.

Bruce ligou o fuzil de projéteis de borracha aquecida e atirou na cabine, estilhaçando os vidros e espantando o sniper. Então recarregou o canhão sônico e atirou na porta da cabine, explodindo o carregamento. O sniper descia uma escada, então Bruce viu sua chance de interrogá-lo.

Desligou o controle remoto do Bat-Jato e correu pelo porto. Ratos, gaivotas e morcegos se espreitavam nas sombras. Carros, caminhões e veículos industriais estavam estacionados em um

pequeno pátio, em frente ao guindaste.

Bruce flagrou o franco-atirador descendo e correu até ele. Quando estava a dois metros de distância, pulou em cima dele e quebrou seu pulso esquerdo, com um som parecido ao de blocos de gelo estourando na fôrma. Um berro escapou da garganta do capanga.

— Onde está Pinguim? - Bruce perguntou.

— Está na sua casa, maldito justiceiro!

Bruce socou o rosto do capanga até ficar deformado, com os lábios rachados, o nariz partido ao meio, os olhos roxos, as bochechas cortadas e o queixo quebrado, pendendo para baixo.

— Fale!

— Vai se ferrar, idiota. Não sou como esses fracotes. Fizeram o triplo disso comigo em Moscou, retardado. Arrancaram minhas unhas e escreveram em russo com elas no meu peito.

— Boa ideia. Farei pior.

Bruce pegou um dispositivo sônico e colocou-o dentro do ouvido direito do capanga e ligou a vinte decibéis. Depois foi aumentando. Em cinco minutos, já estava a quinhentos decibéis. Os ouvidos do capanga sangravam como veados abatidos na caça. Bruce tirou e perguntou mais uma vez.

— Não vou falar, meu chapa. Pinguim vai me comer vivo! – disse o homem, atordoado.

— acredite, eu farei muito pior.

Bruce arrancou os trinta e dois dentes dele e os colocou de volta de ponta cabeça.

— Chega! – disse o capanga, sustentando terríveis dores – Não continue com isso! Não consigo mais aguentar! Pinguim está indo para Chinatown, fazer negócios com um tal de Exterminador!

Bruce suspirou. No ano passado, o mafioso Máscara Negra contratou sete assassinos profissionais para lhe matar. Eles eram Lady Shiva, Bane, Choque, Copperhead, KGBesta, Vagalume e o mais perigoso de todos: o Exterminador.

Bruce apagou o capanga com um golpe de krav maga na testa e chamou o Bat-Móvel, dirigindo-se para a Bat-Caverna. Ele sabia que a noite seria longa.

Fonte: https://fanfiction.com.br/historia/688709/Batman_O_Ano_Mais_Sombrio/capitulo/1/

Afinal, o que é essa tal de fanfic?

Vamos entender as *fanfics*? Para isso, com o seu grupo, preencha o quadro abaixo com as informações que você acha que a *fanfic* que vocês leram possui.

Qual o	De onde vem a	Quem conta a	Tem	Há diálogos?
--------	---------------	--------------	-----	--------------

principal tema da história?	história?	história?	personagens? Quais?	Como eles aparecem?

Depois disso, o quadro de perguntas é esboçado no quadro da sala, e cada grupo lança suas ideias. Dessa forma, é possível que se entenda o gênero de uma forma comparativa e como suas especificidades podem ser diferentes, mas ainda assim, o texto é uma *fanfic*.

Após todos os colegas completarem o quadro, vamos, com a turma, comparar a *fanfic* do seu grupo com a dos seus colegas, para entender que tipo de texto é esse. busque semelhanças e diferenças entre a sua *fanfic* e os textos distribuídos para os outros grupos. Mãos à obra!

Após o estudo do gênero, os alunos devem responder as questões de compreensão sobre as suas *fanfics* específicas, para que cada grupo fale sobre os seus texto e opine sobre o que cada um representa. Abaixo, seguem as questões de cada uma das *fanfics*:

QUESTÕES DE COMPREENSÃO DA *FANFIC ESTAREI SEMPRE AQUI*

Discutindo a *fanfic*!

Junto de seu grupo, você irá responder as questões a seguir e conversar sobre o que representa essa história. Vamos lá?

- 1) O que está acontecendo no decorrer da história?
- 2) Que tipo de sentimento podemos perceber nesta história? O que indica isso?
- 3) Quem é o personagem que está sofrendo?
- 4) Você já sofreu pelo mesmo motivo que este personagem?

QUESTÕES DE COMPREENSÃO DA *FANFIC ESPERANÇA***Discutindo a *fanfic*!**

Junto de seu grupo, você irá responder as questões a seguir e conversar sobre o que representa essa história. Vamos lá?

- 1) Sobre o que se trata a conversa entre os personagens? Há pistas que indicam alguma possibilidade?
- 2) Que incomodação Erik possui em relação a Charles?
- 3) Qual o seu palpite sobre Charles insistir em aparecer naquele local? Por quê?
- 4) O que é a “Esperança”? Você já teve “Esperança” em alguém?

QUESTÕES DE COMPREENSÃO DA *FANFIC MASK***Discutindo a *fanfic*!**

Junto de seu grupo, você irá responder as questões a seguir e conversar sobre o que representa essa história. Vamos lá?

- 1) O que acontece nesta confissão? Você consegue identificar quem faz essa confissão?
- 2) O que você pensa sobre esta situação?
- 3) Você acredita que pessoas podem mudar por amor? Por quê? Há exemplos disso na *fanfic*?
- 4) O que é a “Máscara”? Você acredita que pessoas ainda vistam “máscaras”? Por quê?

QUESTÕES DE COMPREENSÃO DA *FANFIC BATMAN: O ANO MAIS SOMBRIO***Discutindo a *fanfic*!**

Junto de seu grupo, você irá responder as questões a seguir e conversar sobre o que representa essa história. Vamos lá?

- 1) Batman, nesta história, é representado de que maneira? E você acha que ele se

parece com o Batman que você conhece? Por quê?

- 2) Você considera esta *fanfic* violenta? Por quê?
- 3) Na *fanfic*, encontramos um tipo de violência bastante brutal. O que você pensa sobre atos de violência? Você acha que a violência representada na *fanfic* é semelhante à violência existente no mundo real? Por quê?
- 4) Você concorda com a conduta de Batman nesta *fanfic*? Justifique sua resposta.

Respondidas as perguntas, cada grupo elege um colega para falar sobre a *fanfic*. Os outros componentes do grupo também podem ajudar quando for necessário complementar algum tipo de informação. Todas as informações devem ser sistematizadas no quadro, para que as temáticas das *fanfics* sejam discutidas por todos os alunos da turma.

Finalizadas as discussões, os alunos são solicitados a, individualmente, começar a planejar as suas *fanfics*. Cada um escreve, então, suas ideias sobre como vai ser a história, como ela será contada, que personagens pretende usar e como os diálogos irão aparecer no texto, tendo como referência a tarefa abaixo:

Pensando sobre sua *fanfic*!

Você irá escrever, ao final deste projeto, uma *fanfic* sobre a mídia audiovisual que você quiser. Para isso, iremos, aos pouquinhos, montando e remontando as ideias para o seu texto. Agora, você irá pensar nas características que vimos anteriormente para criar suas primeiras ideias. Pense no seguinte:

Sobre o que se trata a sua história?

De que mídia específica vem a história que você vai escrever?

Quem você quer que conte sua história?

Que personagens você pretende usar em seu texto?

Como você vai colocar diálogos no seu texto?

Aula 4

Objetivo: desenvolver a noção de personagem e suas ações em narrativas do gênero *fanfiction*.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: o professor inicia a aula distribuindo o material, explica o que será feito e pede que um aluno leia as instruções e a primeira pergunta das questões de pré-leitura:

Aula 4 - Personagens e The Walking Dead – como eles são?

Nesta aula, leremos uma *fanfic* da série *The Walking Dead*. Vamos, também, perceber como agem as personagens da história. Mas, antes da leitura, vamos discutir, com a turma, as questões a seguir:

- 1) O que você sabe sobre *The Walking Dead*?
- 2) O que você sabe sobre os personagens da série?
- 3) Você acha que esta série é de terror ou ação?

Ativados os conhecimentos prévios sobre a série *The Walking Dead*, o professor instrui os alunos a lerem as notas do autor, o texto, e ficarem atentos às atividades de leitura, conforme abaixo:

Agora leia as “Notas do Autor”. Que tipo de informação pode encontrar? O que nos dizem essas informações?

Vamos, agora, ler o texto e compreender um pouco mais do mundo de *The Walking Dead*. Enquanto você lê o texto, pense nas seguintes questões:

- 1) Quem são os personagens?
- 2) Qual a relação que existe entre eles?
- 3) Identifique momentos em que você pode perceber a relação entre eles.

Perdidos Entre Os Mortos – Escrita por: ~peterwalker

Notas do Autor: Os personagens aqui contidos não tem nenhuma espécie de envolvimento igual ao que eles têm na série e Hqs, com exceção do casal Rick e Andrea. Espero que gostem. Daqui a pouco tem mais capítulos. Até mais.

CAPÍTULO 01 – “O ABRIGO”

(GLENN)

- Por aqui!! - berrou Maggie. Estava tão distante, que Glenn teve que se esforçar para ouvi-la.

Glenn olhou para Andrea e Rick, que lhe direcionaram sorrisos maravilhosos.

- Então é verdade, eles acharam realmente o abrigo. - Rick disse já correndo em direção a Maggie. Andrea correu logo depois, deixando Glenn para trás.

Ele então correu. Ultrapassou Andrea e logo chegou até Rick e, enfim, Maggie.

- É ali! - Ela apontou em uma direção por entre as árvores.

Glenn se esforçou para ver, até avistar uma mansão marrom no meio da floresta, após um lago. A alegria lhe tomou de imediato, só podia ser onde os outros estavam. Já fazia uma semana em que ele, Rick, Maggie e Andrea haviam se separado dos demais. Michonne prometeu que cuidaria bem de Carl e de Beth.

- Está cheio de zumbis do outro lado, não ouviu Michonne falando? E se eles nos ouvirem? - Andrea ficou séria do nada. Ela prendeu os cabelos loiros em um rabo-de-cavalo.

- Mas temos de tentar. - Maggie tocou o ombro de Glenn. - Vocês estão preparados, não estão?

- Eu já nasci preparado. - Glenn olhou para Rick, e depois para a casa ao longe. Com ou sem zumbis, eles tinham de tentar, e ele estava mais que preparado. Estava determinado.

(MICHONNE)

- O que está fazendo com estes binóculos? Está esperançoso? - Michonne colocou a mão na cintura enquanto olhava para Carl com o objeto na vista. Beth estava na cozinha, preparando a comida. Por mais que estivessem trancados e no alto, ainda era possível ouvir os barulhos causados pelos zumbis do lado de fora.

- Acho que eles não conseguirão. - Carl respondeu chateado.

- Também não é pra tanto. Seu pai é forte, rápido e inteligente. Sem falar que, está com Andrea. Ela sabe cuidar dele muito bem. Tão bem quanto eu cuido de você.

Carl sorriu sem graça, mas foi o suficiente para deixar Michonne feliz. Ela se aproximou do menino e tomou os binóculos de suas mãos. Ele não protestou. Ela pendurou-o no pescoço e saiu do quarto. Viu Beth lutando contra uma lata de feijoada.

- Essa coisa não quer abrir. - A menina resmungou.

- Deixa que eu abro. - Michonne pegou a lata da menina e abriu de imediato. Beth sorriu. Michonne sabia, de fato, se dar com crianças e adolescentes.

- Ouvi barulhos do lado de fora. - Beth disse sem olhar para Michonne. - E tenho certeza absoluta de que não eram zumbis.

- E você fala com essa calma?

- Sei que ninguém vai invadir, essa casa pertence a nós, e outra. - Beth começou a sorrir. - Temos Guardas altamente qualificados. Qualquer movimento, e eles apitam.

Michonne sorriu. Mas seu sorriso foi interrompido por uma explosão do lado de fora, que chacoalhou toda a casa. Ela encarou Beth, que, na mesma hora, correu para debaixo da mesa. Michonne então virou e correu para subir as escadas. Mas encontrou Carl descendo. Ele perguntou o que estava acontecendo, porém ela não respondeu.

Pegou sua mão, depois foi até a mesa e puxou Beth. Eles, então, correram para o outro lado da cozinha, e se trancaram na caixa de alimentos, que era bem grande.

- Acho que falei cedo demais. - Beth pigarreou.

Michonne mandou-a se calar e olhou pela brecha da fechadura da caixa. A porta da sala estava tremendo. A maçaneta virou. E os invasores entraram.

Fonte: <https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanficion-the-walking-dead-perdidos-entre-os-mortos-5015162/capitulo1>

Para continuar lendo: <https://spiritfanfics.com/historia/perdidos-entre-os-mortos-5015162>

Após a leitura do texto, os alunos irão discutir, em duplas, as questões de compreensão do texto:

Conversando sobre a *fic*!

Junte-se ao seu colega para responder e discutir as questões abaixo.

- 1) O que está acontecendo na história?
- 2) Como você se imagina em um apocalipse zumbi?
- 3) Como seria sua reação se estivesse na situação dos personagens da história?
- 4) Você acha que seres humanos mudam seus comportamentos diante de situações extremas? Por quê? Dê exemplos.

Parte-se, então, para a discussão sobre personagens. O professor solicita que os alunos troquem de duplas e discutam as questões. Logo após, o professor pergunta para cada dupla sobre as considerações que fizeram sobre os personagens, sistematizando as ideias no quadro, conforme o decorrer da discussão. Desenvolver a percepção sobre o que é um personagem, suas ações e como eles são é importante para que eles possam criar personagens bem compostas, e sistematizar as ideias permite que eles percebam que há múltiplas percepções sobre elas. Abaixo, seguem as questões de discussão:

Falando sobre Personagens!

As perguntas a seguir serão justamente sobre os personagens desta *fanfic*. Vamos pensar um pouco sobre eles para que, depois, você possa começar a pensar sobre os personagens da sua *fanfic*.

1. **Ao ler o texto**, o que você pode perceber sobre os personagens? Há referências físicas? E existem situações que demonstram as emoções deles?
2. O personagem tem, necessariamente, que ser parecido com o personagem original? Por quê?
3. O que você mudaria nas características ou ações do(s) personagem(ens)?

Você se identifica com o(s) personagem(ens) de alguma forma? Por quê?

Ao final da aula, os alunos escrevem sobre as personagens que irão compor suas *fanfics*, definindo como elas serão física e psicologicamente.

Pensando sobre sua *fanfic*!

É hora de pensar nos personagens que você quer que estejam na sua *fanfic*!

Você, agora, irá escolher os personagens que você quer e vai descrever as características físicas e emocionais deles, de modo que fique mais claro como seus personagens vão aparecer em sua história. Mãos à obra!

Aula 5

Objetivo: analisar o enredo do gênero *fanfic* para compreender as partes que o compõem.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: o professor distribui o material desta aula e inicia uma discussão com as seguintes questões de pré-leitura:

Aula 5 - Uma *Fanfic* sobre Anime

Nós vamos ler, nesta aula, uma *fanfic* sobre um anime muito famoso. O título da história é *Por um Instante Esta Noite*, e ela foi escrita em 2010. Atente para o texto e para como ele funciona.

Começando a Conversa

- 1) Que animes famosos no Brasil você conhece?
- 2) O que te lembram as palavras “esferas do dragão”?
- 3) Você acha que animes podem tratar de temas sérios? Por quê?

Ainda antes de ler, o professor pede que os alunos leiam a seguinte tabela de informações sobre a *fanfic*, para identificar em que ela foi baseada e de onde ela vem:

Hora da Leitura!

Preste a atenção na relação dos personagens e tente adivinhar quem eles são!

Também olhe para o cabeçalho com dados da *fanfic*. Que tipos de informações podemos encontrar?

Por um instante esta noite

Ficwriter: [Kaoru dono](#)

Dragon Ball Z/GT - romance
livre - completa

Fic feita para o "Desafio Miss Sunshine 2010" ^-^

O professor, então, solicita que os alunos leiam a história e depois, junto de um colega, discutam questões relativas à temática da *fanfic*.

Silêncio e solidão. Vegeta estava sozinho deitado nas pedras, os penhascos se estendendo até o horizonte, duros, áridos e severos como ele mesmo. No céu, as estrelas, eternas.

Ele não queria ter recordações, nunca quis. Não queria encher de saudade a sua solidão – preferia que ela fosse assim, vazia e perigosa. Nunca havia sentido saudades: de nada, de ninguém.

Naquela noite fria, ao olhar para a escuridão noturna, alguma coisa se agitava dentro dele, inquieta, ligeira e irascível. A nave estava parada logo abaixo do penhasco em que se deixava estar deitado, imerso em seus pensamentos, o cenho franzido, pronto para partir.

Fora naquele céu escuro, pontilhado de estrelas que se fizera forte e orgulhoso, aprendera a desejar com intensidade e a lutar com obstinação selvagem.

Tantas estrelas, incontáveis – ele fechou os olhos e por um instante pareceu sentir o cheiro dela, doce e obsessivo, dentro dele mesmo. Um arrepio percorreu seu corpo, latejante, do dedo dos pés a ponta dos cabelos. Fugidio instante - a ânsia, o desejo preso na garganta, na ponta dos dedos, no fundo das entranhas.

O céu, as estrelas, os mesmos do passado, iguais. Todo o seu corpo gritava para ir embora – ele *tinha* que ir. Não era por isto que tinha saído de lá? Não era por isto que estava com a nave a sua espera, preparada para percorrer longas distâncias? E, no entanto, ali estava há tantos dias, intercalando exaustivos treinos solitários com treinos mentais, sem qualquer resultado prático.

Era dela que se lembrava sempre. No ar frio, quando fechava os olhos para se concentrar,

ouvia o palpitar do seu coração. Sentia sua pele salgada, quente, próxima e doce. Sua boca estava cheia do gosto dela, suas veias em turbilhão.

Aonde quer que fosse naquele planeta maldito, era a imagem dela que o perseguia. Era como se o cheiro dela permanecesse no ar, a vibração do seu peito palpitante, a raiva, o gosto dela em seus lábios, a poeira.

Ele sacudiu a cabeça e se ergueu numa determinação violenta e impessoal nos olhos pretos. Tinha que ir embora.

* * *

Ela sentia, de verdade. Não foi apenas sua imaginação. Colocou as mãos sobre o ventre, ansiosa e atenta. O movimento foi leve, mas havia existido.

Aninhou-se no aconchego da sua cama, dividindo o espaço com seu computador portátil, ferramentas, revistas de fofoca, maquiagem, e até um sanduíche. Tinha mesmo que arrumar aquilo ali. Suspirou. Não estava mais dando para ficar ali.

Levantou e andou até a janela, olhando as estrelas no céu negro. Ele estaria lá? Pensaria nela, ele se lembraria dela ainda? Sentiu um aperto no peito e pôs as mãos sobre o ventre. Não estava mais sozinha. Um pedaço dele estava com ela, para sempre. Seu bebê, sua pequena semente de vida.

Sorriu levemente, a brisa acariciando seu rosto. Estava em sintonia perfeita com seu corpo, com o presente de vida que brotava dentro dela. Uma vida que uniria duas outras vidas para sempre. Ela sentia. Era uma experiência singular, uma emoção que nunca havia sentido, algo que a fazia mais próxima dele, mas ao mesmo tempo fazia sentir sua ausência de forma mais dolorosa.

Virou de perfil, apertando a camisola junto ao corpo, observando-se, tentando sentir alguma mudança real em seu corpo. Já daria para perceber alguma coisa? Achava que não. Súbito, a impressão de estar sendo observada fez correr algo gelado pela sua espinha, ao mesmo tempo em que seu rosto ficava vermelho de tão quente.

Virou-se, rápida, e esbarrando em alguém. *Era... ele!* Mas como havia entrado ali, se a porta continuava fechada e ela estava do lado da janela? Ainda estava na Terra? E pior: teria visto as coisas tolas que fizera?

Todas as perguntas se dissolveram quando ela olhou naqueles olhos mais negros do que o céu daquela noite. Ele parecia pouco a vontade, e ela olhou para baixo, sem saber o que dizer por um instante.

Vegeta segurou seu pulso com força. Ela olhou para ele, os olhos negros vazios e assustadores. A voz dele saiu estranha, rouca, praticamente um sussurro.

- Quanto mais eu queria ignorá-la, mais a sua imagem me assombrava...

A mão dele subiu, passeando pelo contorno da sua bochecha, seus lábios, seu queixo, como se tivesse vida própria. Um toque ligeiro, como se ele tivesse medo de quebrá-la. Depois caiu, pesada como chumbo, inerte ao lado do seu corpo. Ela olhou para ele. Os olhos flamejantes fixaram o rosto dela - olhos carregados de suspeita, sedentos de alguma coisa, perigosos e desconfiados.

No instante seguinte, Vegeta pestanejou, deixando aflorar uma estranha expressão no rosto sujo. Bulma não disse nada. Enquanto ele fixava seu característico olhar perscrutador nela, ela

permanecia muda, fitando-o, parecendo acompanhar o ritmo da respiração de ambos, as batidas aceleradas do coração.

- Você está diferente.

- ...

Ela nada disse.

"Eu conheço você. Alguma coisa mudou", pensou ele, mudamente.

Ele olhou o rosto dela, mais cheio do que antes, os olhos mais suaves. As semanas fora haviam acrescentado a sua percepção. Baixou o olhar e viu o ventre ligeiramente arredondado, quase imperceptível. Deu um passo atrás, afastando-se dela, com surpresa e horror mudos.

Orgulho, curiosidade, medo selvagem e indiferença silenciosa - tudo isso ela viu em seus olhos. Bulma colocou as mãos sobre o próprio ventre, fechando os olhos, respirando devagar. Sim, estava ali, ela sentia, era parte dela. Estava ali, dele e dela, vivo e agitado. Inspirou o ar novamente, sentindo a vida que se mexia dentro dela. Então, abriu seus olhos, lentamente, fitando a escuridão vazia do quarto - tão de repente quanto tinha chegado, ele já não estava mais lá.

Sabia que ele tinha ido embora para o espaço. Ele não tinha lhe dito nada. Nem adeus, como era de se esperar. Mas ela sabia - a visita no meio da noite, a nave para longas distâncias, a determinação feroz e impessoal do seu olhar.

Bulma olhou para os milhares de pontinhos luminosos tremeluzindo sua luz branca no céu. Ela não tinha dito uma palavra - ele tinha dito apenas duas frases. Mas aquele encontro foi como uma chuva que cai vigorosa sobre o capim ressequido depois do sol estorricante que o castigara durante dias. Ele tinha vindo vê-la antes de ir embora. E não importava o quão longe ele estivesse, ou o quanto demorasse, ela tinha uma parte dele dentro dela, a vida crescia em seu ventre. Então, tudo o mais desapareceu, enquanto ela apertava seus braços ao redor do próprio corpo, em um abraço, e dava uma risada. Sua alma saltitava.

Disponível em: <http://ffsol.org/portal/texto.php?idff=5274>

Conversando sobre a fic!

Junto de seu colega, leia e responda as perguntas para depois conversarmos com a turma sobre o texto que acabamos de ler.

1. Como você descreveria a relação entre Vegeta e Bulma?
2. Quais são os fatos ou informações mais relevantes na história?
3. Você se identifica com a história? Justifique.
4. O que Vegeta descobre sobre Bulma? Por que ele foge? E o que você pensa sobre isso?
5. O que Bulma sente logo após Vegeta sumir?
6. Se você fosse Bulma, como você se sentiria?
7. E se você fosse o autor, o que você mudaria na história?

Respondidas as perguntas, o grande grupo discute o assunto. O professor deve sistematizar as ideias no quadro para situar a discussão.

Fechando a discussão sobre o tema, é iniciado o estudo sobre o enredo. Os alunos, em duplas, são solicitados a escrever o que pensam ser as palavras *exposição*, *conflito*, *complicação*, *clímax* e *desfecho*. Logo após, as duplas compartilham suas ideias com outras duplas.

Estudando o texto!

Nós conversamos sobre a trama do texto e, agora, está na hora de começar a entender como ele funciona. Junto de seu colega, pensem no que as palavras EXPOSIÇÃO, CONFLITO, COMPLICAÇÃO, CLÍMAX e DESFECHO significam para um texto como a *fanfic* que acabamos de ler. Escreva o que vocês debateram logo em seguida:

EXPOSIÇÃO:

CONFLITO:

COMPLICAÇÃO:

CLÍMAX:

DESFECHO:

Compartilhem suas ideias com as duplas ao lado de vocês!

Depois de realizada esta tarefa, o professor explica cada um dos conceitos de acordo com os textos que estão no material.

Agora que já temos uma base, vamos entender o que é cada um desses conceitos:

- Exposição (ou introdução/apresentação): coincide geralmente com o começo da história, no qual são apresentados os fatos iniciais, os personagens, as vezes o tempo e o espaço.

- Conflito: qualquer componente da história (personagens, fatos, ambiente, ideias, emoções) que se opõe a outro, criando uma tensão que organiza os fatos da história e prende a atenção do leitor.

- Complicação (ou desenvolvimento): é a parte do enredo na qual se desenvolve o conflito (ou os conflitos - na verdade pode haver mais de um conflito numa narrativa).

- Clímax: é o momento culminante da história, isto quer dizer que é o momento de maior tensão, no qual o conflito chega a seu ponto máximo. O clímax é o ponto de referência para as outras partes do enredo, que existem em função dele.

- Desfecho (desenlace ou conclusão): é a solução dos conflitos, boa ou má, vale dizer configurando-se num final feliz ou não. Há muitos tipos de desfecho: surpreendente, feliz, trágico, cômico etc.

Fonte: GANCHO, Cândida Villares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

Feito isso, o professor pede que os alunos leiam o texto explicativo de cada uma das partes do enredo e realizem a tarefa de identificá-las posteriormente na *fanfic* que leram.

Após analisarem o texto, é feita uma discussão com o grande grupo, sistematizando as ideias no quadro, para que haja um confronto de ideias:

As características da *fic* que lemos

Vamos definir a EXPOSIÇÃO, o CONFLITO, a COMPLICAÇÃO, o CLÍMAX e o DESFECHO desta *fanfic*, para entender o que significam esses conceitos:

EXPOSIÇÃO:

CONFLITO:

COMPLICAÇÃO:

CLÍMAX:

DESFECHO:

Fechada a discussão, inicia-se uma atividade de estudo sobre a língua. Os alunos leem o trecho retirado da história e pensam sobre o tempo em que está sendo contada a história. Logo após, eles devem refletir sobre o tempo verbal utilizado quando contamos histórias do passado na vida cotidiana. Depois, eles pesquisam na *fanfic* a forma conjugada de alguns verbos que estão no infinitivo. Por último, eles leem pequenos diálogos, também retirados da *fanfic*, e refletem sobre os tempos em que os fatos são relatados, que são diferentes do tempo em que a história é contada pelo narrador:

Estudando a língua!

1. Leia e observe o seguinte trecho da *fanfic*:

“Orgulho, curiosidade, medo selvagem e indiferença silenciosa - tudo isso ela viu em seus olhos. Bulma colocou as mãos sobre o próprio ventre, fechando os olhos, respirando devagar. Sim, estava ali, ela sentia, era parte dela. Estava ali, dele e dela, vivo e agitado. Inspirou o ar novamente, sentindo a vida que se mexia dentro dela. Então, abriu seus olhos, lentamente, fitando a escuridão vazia do quarto - tão de repente quanto tinha chegado, ele já não estava mais lá.”

Em que tempo está sendo contada a história? É no presente ou no passado? Em que palavras podemos perceber o tempo em que a história é contada? Marque estas palavras.

2. Por que será que a história é contada nesse tempo verbal? Em que situações nós usamos este tempo verbal na vida cotidiana?

3. Em português, os verbos conjugados mudam sua forma. Encontre os verbos abaixo em sua forma conjugada na *fanfic*:

Verbo	Forma conjugada
Estar	
Fechar	
Lembrar	
Andar	
Querer	
Ser	
Abrir	

4. Leia e observe estes diálogos retirados da *fanfic*:

“- Quanto mais eu queria ignorá-la, mais a sua imagem me assombrava...”

“- Você está diferente.”

Os personagens estão falando sobre fatos ou estão contando a história? Os tempos verbais das falas são os mesmos que o tempo verbal utilizado para contar a história? Por que será que é diferente ou igual?

5. Vamos imaginar um momento marcante da sua vida. Agora, vamos imaginar como ele seria se fosse contado como uma história. Seria legal, não? Vamos, então, fazer 2 frases que contam a história desse momento, e mais 2 que são partes de diálogos dos personagens do seu momento. Mãos à obra!

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

Ao final da aula, o professor pede aos alunos que pensem e escrevam o que irá acontecer em cada uma das partes do enredo da *fanfic* que eles vão criar:

Pensando na sua *Fanfic*

Que tal já começar a pensar nestes aspectos da *fanfic* que você irá fazer? Vamos, então, definir a EXPOSIÇÃO, o CONFLITO, a COMPLICAÇÃO, o CLÍMAX e o DESFECHO de sua *fic*? Escreva suas ideias abaixo e guarde-as para utilizá-las depois.

EXPOSIÇÃO:

CONFLITO:

COMPLICAÇÃO:

CLÍMAX:

DESFECHO:

Aula 6

Objetivo: produzir um texto do gênero *fanfic* mobilizando o que foi estudado até o dado momento do projeto.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: o professor inicia a aula distribuindo a folha para a escrita individual dos alunos. Ele os instrui a escrever a *fanfic* retomando o que foi estudado até o momento, além dos planejamentos realizados para a produção do texto. É importante frisar que os alunos podem fazer alterações nos seus planos:

Aula 6 - HORA DE ESCREVER!

Está na hora de você escrever a sua *fanfic*. Volte nas folhinhas das aulas passadas para revisar o que você planejou. Se quiser mudar alguma coisa, sinta-se à vontade. Lembre de mobilizar o que estudamos até aqui. Vamos lá?

Conforme o andamento da aula, e das produções escritas, o professor deve averiguar se os alunos precisam de ajuda em alguns quesitos. Prestar auxílio é fundamental para que os trabalhos sejam bem feitos.

Ao final da aula, o professor recolhe os textos e avisa os alunos sobre a reescrita.

Aula 7

Objetivo: desenvolver leitura crítica sobre os textos de outros autores.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: o professor inicia a aula pedindo que os alunos organizem a sala colocando classes, uma de frente para outra, em três filas no espaço disponível. Ele explica que, nessa aula, ocorrerá uma dinâmica. Ele distribui os textos dos alunos e pede que cada um sente de frente para o outro, de acordo com a organização das classes nas filas. Eles trocam os seus textos e os leem, fazendo sugestões baseadas no que foi estudado previamente. Dez minutos depois, o professor pede que os alunos de uma das classes peguem seus textos e troquem de lugar, indo para a classe seguinte da fila para encontrar outro aluno. Eles fazem a mesma coisa: trocam o texto com o colega para fazer sugestões. Dez minutos depois, ocorrerá a troca novamente, e assim sucessivamente.

Ao final da aula, o professor recolhe os textos dos alunos. Fora do horário de aula, o professor deve ler os textos com as sugestões dos alunos e emitir pareceres com suas sugestões para encaminhar a reescrita na aula seguinte.

Aula 8

Objetivo: reescrever o texto considerando as sugestões realizadas por colegas e o professor para melhorar a qualidade do texto.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: o professor inicia a aula distribuindo os textos aos alunos e os respectivos pareceres. Logo após, ele explica que os alunos têm que reescrevê-los observando as sugestões realizadas pelos colegas e pelo professor. A folha de reescrita é distribuída e o professor conversa com cada aluno sobre os pareceres, explicando as melhorias que devem ser realizadas na reescrita:

Aula 8 - HORA DE REESCREVER!

Depois de receber sugestões dos colegas e ter o texto avaliado pelo professor, você vai, agora, reescrever a sua história, com o intuito de deixá-la melhor. Preste atenção nas sugestões realizadas e refaça a sua história. Você pode mudar o que quiser. Mãos à obra!

Ao final de tudo, o professor recolhe as versões finais, junto das primeiras versões. Fora do horário de aula, ele deve avaliar os textos, considerando o progresso da primeira versão para a versão final.

Aula 9

Objetivo: criar uma página no *Facebook* para divulgar os trabalhos dos alunos.

Descrição do planejamento pedagógico da aula: o professor inicia a aula levando os alunos para a sala de informática. Assim que todos estiverem com os computadores prontos para o uso, junto com os alunos, é criada a página do *Facebook* em que os textos serão divulgados. Os alunos devem decidir o nome da página e que fotos escolher para utilizar

como perfil e foto de capa. Após isso, o professor solicita que cada aluno crie um nome falso, para usar sempre que for postar alguma *fanfic* na página.

Os alunos, então, recebem seus textos avaliados e, individualmente, começam a enviá-los para a página. Ao final de tudo, o professor compartilha a página em seu *Facebook* pessoal e pede que os alunos façam o mesmo.

O projeto, então, encerra-se.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentei uma proposta de projeto que envolveu três elementos contemporâneos principais: a cultura pop, as mídias audiovisuais, e a *fanfiction*. Destinado a uma turma de sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Viamão, o objetivo principal do projeto é o de desenvolver a habilidade da leitura e da escrita de *fanfictions* através da discussão de temas contemporâneos e da produção de um texto no mesmo gênero. Para sua elaboração, foi necessária a reflexão teórica acerca do conceito de projetos de trabalho, partindo das perspectivas de Barbosa (2004), Hernández (2004/2014) e das orientações para a prática de ensino encontradas nos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul (2009). Além disso, foi necessária, também, a discussão sobre o papel da cultura pop na educação linguística, bem como da relação entre os gêneros do discurso de Bakhtin (2010) e o conceito de *fanfiction*.

A contribuição deste projeto para a educação linguística no ensino básico é justificada pelo uso da língua (Clark, 2005) e o reconhecimento da *fanfic* como um gênero com função social. Acredito que a união de temas relevantes com o interesse dos alunos contribui para que as condições de aprendizagem estejam a favor das práticas de ensino de língua, sobretudo em contexto de escola pública. Considero, também, que o trabalho com projetos é mais relevante do que considerar somente uma lista de conteúdos gramaticais descontextualizados para o processo de aprendizagem dos alunos. O trabalho com projetos é uma maneira de relacionar a sociedade em suas diversas instâncias com o contexto dos alunos. Isso permite que a escola acompanhe os contextos sociais que se renovam ao longo do tempo, além de considerar os interesses dos alunos na organização de um projeto.

Através das tarefas propostas neste projeto, os alunos poderão se sentir como sujeitos atuantes ao produzirem uma história que parte de algo que já existe, porque eles serão autores dos textos que irão produzir, mobilizando conhecimentos construídos ao longo do projeto, por exemplo. Porém, vale ressaltar que este projeto não foi aplicado para o contexto que foi elaborado e, portanto, ele pode e deve ser revisado e adaptado sempre que surgirem necessidades para isso. É sempre necessário entender que as tarefas, ao serem elaboradas e planejadas pedagogicamente de uma maneira, podem tomar outros rumos quando são aplicadas, por isso se faz necessário adaptá-las ao contexto em que são utilizadas. Mesmo que as aulas deste projeto tenham sido planejadas para ocorrerem de determinada maneira,

acredito que ainda assim elas terão de ser readequadas, porque certamente muitas necessidades irão surgir, como, por exemplo, a reflexão linguística acerca de outros quesitos gramaticais.

Partindo, portanto, do propósito do projeto, as temáticas que serão abordadas a partir das *fanfics* demonstram o quanto a cultura que os alunos consomem também são fontes de discussão de temas sociais. Por essa razão, há inúmeras maneiras de criar projetos que relacionem cultura pop ao contexto social dos alunos, aproximando o aluno do conteúdo escolar para refletir sobre ele. Isso pode tornar o processo de aprendizagem mais flexível no sentido de que cada um poderá se encontrar na sala de aula. Entretenimento, então, é a palavra-chave para se criar projetos com cultura pop e suas manifestações. Os alunos que frequentam a escola de hoje consomem cultura pop a todo o momento, e não levar essas manifestações para a sala de aula pode ser o mesmo que não considerar a cultura dos alunos como tão válida quanto às outras que existem no mundo. A aprendizagem se faz com criação de condições para o aprendizado, e a cultura pop pode ser uma maneira de aproximar os alunos da aula de línguas, porque eles encontram o seu lugar como sujeitos aptos a opinar, concordar, discordar, e debater sobre situações complexas. Ou seja, eles exercem sua cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. - 5ª ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por que voltamos a falar e a trabalhar com a pedagogia de projetos?*. In: *Projeto - Revista Educação: projetos de trabalho*, v. 3, n. 4, p. 8 – 13, 2004.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento*. In: *Calidoscópio*, Vol. 5, n. 1, jan/abr 2007, p. 24-30.

CLARK, Herbert Herb. *O uso da linguagem*. In: *Cadernos de Tradução*, n. 9, Porto Alegre, 2000, p. 55-80.

GANCHO, Cândida Villares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Os Projetos de Trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas*. In: *Projeto - Revista Educação: projetos de trabalho*, v. 3, n. 4, p. 2 – 7, 2004

HERNÁNDEZ, Fernando. *Entrevista com o professor Fernando Hernández*. In: *Revista Bem legal*. Vol. 4, nº 1, 2014.

PUGH, Sheenagh. *The Democratic Genre: Fan Fiction in a literary context*. Glasgow: Seren, 2005.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. *Línguas Adicionais (Espanhol e Inglês)*. In: *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas tecnologias*. Secretaria da Educação. - Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 1.

SCHLATTER, Margarete et al. *Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo*. In: NASCIMENTO, Valdir Flores do et al. *A redação no contexto do vestibular 2005: a avaliação em perspectiva*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

SIMÕES, Luciene Juliano. *Língua Portuguesa e Literatura*. In: *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas tecnologias*. Secretaria da Educação. - Porto Alegre: SE/DP, 2009. v. 1.

SOARES, Thiago. *Abordagens Teóricas para Estudos sobre Cultura Pop*. In: *Revista Logos*. Vol. 2, nº 24, 2014.

WELP, Anamaria Kurtz de Souza; VIAL, Ana Paula Seixas. *Currículo com base em projetos pedagógicos: relato de uma experiência na educação superior*. Revista Entrelinhas. No prelo.